

Pato Macho, Cr\$ 1,00
21 de julho de 1971

15

PATO MACHO



TEIXEIRA RINHA

NÃO DÁ
DINHEIRO PARA
«GAVIONA».

SÁBIO NÃO É CHEGADO
EM MULHER
POR ZÉLIA DAMBROWSKI LEAL

A NOVA EMBALAGEM
PHILEAS FOGG

PARA CACHORROS!

Jefferson Barros
É FÁCIL DENUNCIAR OU
OCULTAR OS CRIMES
DA AMÉRICA. DIFÍCIL É AMÁ-LA

EXCLUSIVO

CLAUDIOMIRO:
"QUERO
500 MIL!"

O SERVIÇÃO

A PÔRTO ALEGRE QUE NEM PÔRTO ALEGRE CONHECE

DESCARGA
FÍSICA & MORAL

ONDE COMPRAR MÚSICA EM PÔRTO
VANDERLEI CUNHA

UM ENCARTE DE 8 PÁGINAS!



Assim não dá, pô!
O Expediente des-
te jornal fica cada
vez maior. Todo
mundo quer aparecer.
E o Editorial tem
cada vez menos
espaço para tra-
tar dos graves pro-
blemas da nacionali-
dade com um míni-
mo de dignidade,
estilo e... Olha aí!
Acabou o espaço!
Assim não pode
continuar. TÁ' TODO
MUNDO DESPERDIDO!

EDITORIAL

EXPEDIENTE

Editor-Chefe

José A. Pinheiro Machado

Conselho de Redação

Ruy Carlos Ostermann
Paulo Totti
Luís Fernando Veríssimo
José Onofre
Cláudio Ferlauto
Cói Lopes de Almeida
Jefferson Barros

Editor Gráfico

Cláudio Ferlauto

Equipe Gráfica

Augusto Portugal
Marta Cristina Burger
Nilo Palm Soares

Colaboradores

Carlos Nobre * Tatata Pimentel *
José Guimarães * Rogério Men-
desli * Vanderlei Cunha * Ro-
berto Manera * Carlos Stein *
Joaquim da Fonseca * Assis Hof-
mann * Cláudio Levitan * Roberto
APDei * Beto Prado * Madame
Liloi * Maria Teresa Ely * Ivan
Pinheiro Machado * Vavá D'Ar-
riaga * Paulo Macedo * Jorge
Escosteguy * Tânia Barros
Paulo Edison Vignoli * Janjão *
Teodoro Busch * Brozoza * Elói
Terra * Nilo Hertz * Jorge Poly-
doro * Goldá * Moreno & Brasil
* Henrique Arnholdt * Katu Al-
buquerque * Harry Sabugosa *
Moacir Scliar.

Correspondentes

Itinerante no exterior: Phileas
Fogg * Do Rio: Cói Lopes de
Almeida e Cota Duhá * De São
Paulo: Marcos Faerman, Vítor
Vieira e Luiz Henrique Frust *
De Nova Iorque: Juju Monstet *
De Londres: Fumaça Nardi * De
Madri: José Maria Yglesias.

Representantes

GRUPPO E CAPELLA:
CLAUDIO FERLAUTO
SÓRGES DE MEDRIBOS, 1022

Caixas do Suf. Luís Andreola.
Caixa Postal. 264.

Diretor-Responsável

Luís Fernando Veríssimo

PATOMACHO é publicado sema-
nalmente pela GRAFFITE EDITO-
RA S.A. - Diretor: Sérgio Al-
ves Rosa.

Endereço: avenida Carlos Gomes,
531 conj. 05, em frente ao Clube
Inglês

Impresso e composto nas ofici-
nas de Gaúcha Gráfica e Editora
S.A.



entrevista

feita por
José Guimarães
Rogério Mendesliki
Roberto Manera e
J.A. Pinheiro
Machado
fotos Leonid
Streliaev

TEIXEIRINHA RECEBEU O PATO DE ROUPA NOVA: CALÇA AZUL, CAMISA VERDE, BLUSÃO AMARELO E SAPATOS VERMELHOS.



JOSUÉ — Fra começa: onde é que tu nasceste?

TEIXEIRINHA — Eu, o Brasil e o estrangeiro quase todos me conhecem e dizem que eu sou gaúcho de Passo Fundo porque fiz uma letra com todo o carinho e todo o respeito àquela gente boa de Passo Fundo onde lá eu estive por muitos anos, mas a minha história eu não sei se ela... eu acho que não foi um crime o que o meu pai fez, porque ele era um carreteiro e morava no interior do Estado, naquele tempo cartório eu acho que não existia lá, então não me registrou. Aos 6 anos de idade, quando eu estava com 8 anos de idade, meu pai faleceu logo, logo fiquei com minha mamãe andando pelo mundo sozinho mais 3 anos. Ela faleceu também, então fiquei sem me registrar. Eu nasci em Rolante, lugar denominado Mascarado, por sinal lugar de gente muito valente e andei, sei a rolar pelo mundo e não tive tutor não tive ninguém que me desse agasalho e que procurasse me dar estudo pra eu saber que um menino, aliás um vivente, já tem que ser registrado. Até que eu me encontrei comigo mesmo - ali pelos 12 anos, 13, 14 anos por aí e me registrei em Pôrto Alegre, não podendo ir à minha terra, mandaram que eu fosse lá mas eu não tinha dinheiro pra ir, então me registrei em Pôrto Alegre. Eu sou Pôrto Alegrense. Legalmente.

NASCEU EM ROLANTE, DIZEM QUE É DE PASSO FUNDO, REGISTROU-SE EM PÔRTO ALEGRE. MAS É DO BRASIL.

ROGÉRIO — Mas de coração nasceu em Rolante?

TEIXEIRINHA — Não, de coração eu sou verde amarelo, tenho cheiro de terra. Eu amo tudo do meu Brasil. E sou de coração de qualquer lugar do Brasil.

ROGÉRIO — Mas o pessoal de Rolante tem orgulho de dizer que tu nasceste lá.

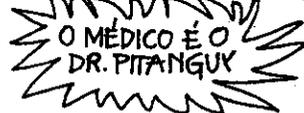
TEIXEIRINHA — Sim, eu disse agora que eu nasci lá!

JOSUÉ — Teixeira como é que foi a história da tua operação plástica?

TEIXEIRINHA — Não, eu não fiz uma operação plástica completa, não, eu fiz uma operação nos meus olhos. Eu tinha um problema nas vistas, cara...

JOSUÉ — As pálpebras...

TEIXEIRINHA — ... Isso, as pálpebras. Caía em cima dos olhos que estava ficando pequeno então para as câmeras de filmagem. Ficava muito ruim. Então todo mundo me aconselhava: vai cortar. E eu não queria cortar, nunca tinha tomado anestesia geral. Até que eu fui lá. Então ele cortou, em cima, tirou, deixou...



JOSUÉ — Quem foi o médico?

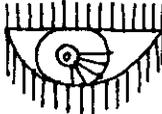
TEIXEIRINHA — Pitanguy, dr. Ivo Pitanguy. E também cortou em baixo. Então de baixo, aqui assim, tinha duas papinhas, foram tiradas. Então deu uma embolia, tu tive que dar dois piques aqui assim, ao lado das orelhas, mas então não houve plástica, plástica geral eu teria que tirar por aí agora tudo, testa, aquela coisa toda...

JOSUÉ — O que que ele cobrou por tudo isso?

TEIXEIRINHA — Olha, eu gastei bastante, viu, eu gastei bastante, 15 milhões foi o total das minhas despesas lá. Não, não foi, foi 11 milhões e 800 contos, ou seja, cruzeiros.

JOSUÉ — Quanto tempo ficou lá?

TEIXEIRINHA — Treze dias. Eu sangrei muito, eu inchei muito. Nos primeiro exame que eles fizeram, eles já notaram que eu ia inchar muito. Porque tem o exame de sangue, exame de urina, de pulmão, tem o eletrocardiograma, eles fazem todos os exames então, o dr. Pitanguy constatou que eu incharia muito, não seria como os outros. Graças a Deus eu estou bem, não é?



...a nova cara do home...

JOSUÉ: E como vai de nova cara?
TEIXEIRINHA: Nova cara não! É um quarto de cara, né? E só aqui pelos olhos.

Mas me sinto bem porque agora enxergo à vontade mesmo, né? Eu tinha um problema tremendo mesmo...

MANERA: Vai sair uma música desta operação?

TEIXEIRINHA: Não, isso não, eu acho que não terá inspiração.

PINHEIRINHO: Quanto Teixeira fatura em média por mês?

TEIXEIRINHA: Não sei. Não tenho base. Posso falar em ordenado mas agora falar em disco, uma hora a gente recebe tanto, outra recebe outro.

PINHEIRINHO: Em quante você fechou o ano?

TEIXEIRINHA: Olha, eu não me lembro, o meu imposto de Renda nem veio ainda, não mandamos já, eu tenho contador, advogado que tratam disso. Eu não cydo do imposto de Renda. Mas eu posso dizer, ganho 6 milhões por mês na Gaúcha, ganho 7 milhões da Nacional para um programa de 1/2 hora por mês...

ROGÉRIO: Nacional de Rio?

TEIXEIRINHA: Nacional de São Paulo. E da gravadora varia muito. Tem um primeiro trimestre do ano que é o mais ruim que tem. Então a gente recebe menos da metade. Então os outros três trimestres que se aproximam do fim do ano é que são bons. São muito bons. E de todos que eu lembro que o último trimestre do ano passado deu 27 milhões. Mas quando chegou agora, primeiros três meses, já deixou uma barbaridade. Baixou aí pra 14, uma coisa assim. E os shows e espetáculos que dou, dificilmente ganho dinheiro. E porque não se ganha mais dinheiro com espetáculo. Porque eu não faço praça pública. Não faço campo de futebol. Então, porque vem o empresário com tanto, mais outro com tanto. Mais aquele com tanto. Imposto daqui, imposto dali. Acaba-se não se ganhando nada, mas eu ganho muito com lato, porque vou de encontro ao meu público. Propago os meus discos, o meu trabalho e o cinema também.

PINHEIRINHO: Tem empresário?

TEIXEIRINHA: Não, não tenho empresário. Tenho secretário...

JOSUÉ: Teixeira, me disseram que recebeste 90 milhões para fazer «Motorista sem Limite». É verdade?

TEIXEIRINHA: O meu praço foi 80 milhões. Com mais o imposto de Renda deu 88 milhões, é 8%, não, não é, é sim, mais 8%, né. Eles incluíram a Mary Tererzinha que ganhou 3 milhões e deu na base de 90 milhões.

JOSUÉ: Eu sei que tu estás fazendo outro filme com o Itacir Rossi.

TEIXEIRINHA: Ah, sim, outro negócio. Agora é meio a meio.

MANERA: Ele deve ter ganho muito com «Motorista sem Limite».

TEIXEIRINHA: Deve ter ganhado. Já passou há muito tempo de 1 bilhão e 600 milhões e não sei o que de bilheteria, apesar de que ele gastou uns 500 e tantos, ele não ganhou muito dinheiro ainda, não, o que ele ganhou foi o prêmio 160 milhões.



PINHEIRO: De INC?
TEIXEIRINHA: É, do INC. Recebeu o 1º lugar com 84 milhões, eu tô falando em dinheiro antigo, linguajar do meu povo, modo de falar do meu povo. Até pouco tempo antes do cruzeiro novo, eu via chegar o carroceiro aqui e gritar: «não quer laranja? Não quer batata?» Quanto custa? «2 mil réis». Bom, então, depois ele ganhou um outro prêmio com 74 milhões, e não lançou no Rio ainda. Ele vai buscar muita coisa ainda.

ROGÉRIO: Em São Paulo foi um sucesso!

TEIXEIRINHA: Três semanas, 12 cinemas superlotados, as três semanas sempre, sempre.

JOSUÉ: Em cinema e disco, qual é o Estado de maior sucesso?

TEIXEIRINHA: Olha, eu não sei, do disco eu não sei, da maneira como nós recebemos, nós os artistas recebemos, o disco tal, vendeu tanto, música tal vendeu tanto, número tal vendeu tanto, mas não diz onde e nem onde. Eu sei que eu tenho ido bem em todo o Brasil. Agora, aonde eu vendo mais...

PINHEIRINHO: Quantos discos já vendeste até hoje?

TEIXEIRINHA: Olha, eu não sei também isso aí. Precisava, gente, só indo na gravadora. Olha, o «Coração de Luto», só o «Coração de Luto» tá por volta de quase 4 milhões de discos vendidos. Isso só uma música, com uma outra do lado. E eu vendo, não é?

MANERA: Você recebe muitas cartas?

TEIXEIRINHA: Recebo de todos os lugares. Lá na Gaúcha você encontra a relação de todas as cartas, cartas do estrangeiro é comum também.

«...O MEU SACRIFÍCIO»

MANERA: O dinheiro do exterior vem certo?

TEIXEIRINHA: Não, do exterior vem pela gravadora como artista, como compositor não vem quase nada. Esses dias eu fiquei admirado — sorte que tava sentado — quando eu recebi a notícia que como compositor ganhei 20 milhões. Eu tava sentado, senão tinha caído. É, mas eu tenho a certeza de que se viesse o dinheiro direitinho do exterior eu estaria numa posição muito melhor.

ROGÉRIO: Quanto os circos te pagam para estas apresentações? Outro dia eu estava em Mostardas e vi um circo anunciar o Teixeira como grande atração.

TEIXEIRINHA: Imagine! Do circo se tira uma porcentagem aí duns 20 ou 25%. É, parece mentira, a troca do pneu, da gasolina e do meu sacrifício. Junta muita gente, mas a entrada é pouca, eles têm muitos artistas.

MANERA: E quanto vale esse teu sacrifício?

TEIXEIRINHA: De modos que a gente tem que se sacrificar, quer dizer, eu não dou quase mais espetáculos, difícilmente, só no fim de semana.

PINHEIRO: Essas idas ao interior são mais pra divulgação?

TEIXEIRINHA: Divulgação e me encontrar com o meu público, se não eles vão dizer que eu sou um cara mofoado, que eu estou mofoando aí.

ROGÉRIO: Vão dizer que ficaste rico.

TEIXEIRINHA: É, mais agora eu pretendo tirar uma fotografia da frente da minha casa quando estiver pronta. O meu próximo LP vai ter esta fotografia na capa. É o título da música será «Obrigado meus fãs». Para demonstrar pra eles aonde eu empreguei o dinheiro deles.

ROGÉRIO: Isso é em primeira mão que tu estás divulgando para nós?

PINHEIRO: Furo do Pato.

TEIXEIRINHA: — NÃO DOU DINHEIRO PARA GAVIONA.

TEIXEIRINHA: É, para a imprensa é em primeira mão. É, eu só falei para o

engenheiro que está fazendo a minha casa. Então eles saberão aonde eu estou empregando o meu dinheiro. Eu tenho prazer que vocês digam que não é em boates, não é despejando para as gavianas e também não é jóga e não é em bebidas. Não jogo, nem bebo. Gosto de pescaria e de futebol. Futebol vejo pouco porque não tenho tempo.

ROGÉRIO: Qual é o teu time?

TEIXEIRINHA: É, eu gosto muito do Cruzeiro.

GOSTA, DO CRUZEIRO, MAS NÃO É CRUZEIRISTA.

PINHEIRO: Eu sou cruzeirista.
TEIXEIRINHA: É, eu gosto do Cruzeiro, mas não sou cruzeirista...

MANERA: Tem jogado na Loteria Esportiva?

TEIXEIRINHA: Olha, eu joguei umas 4 vezes só, porque me encantaram. Lá no Hospital, no Rio, eu fiz jóga porque não tinha mais o que fazer. Então, eu fiz dez pontos.

Rogério: Qual é a tua praia?

Teixeirinha: Bem, eu estive... Eu não veraneio. Agora a minha família esteve da última vez em Cidreira.

Rogério: Ah, na minha praia.

Josué: Por acaso tu não vais a Arroio Teixeira?

Teixeirinha: Não (riso) Eu não conheço Arroio Teixeira.

Josué: Se tu fosses para lá acabavam trocando o nome para Arroio Teixeira... Mas, me diga uma coisa: você fatura bem em rádio, em televisão, em disco. Por que faz publicidade? É pra faturar mais ainda?

Teixeirinha: Por que faço publicidade? Porque a publicidade é a alma do negócio.

Josué: Não, não é isso. Por que você grava publicidade?

Teixeirinha: Ah, é propaganda!
Rogério: Você tem uma propaganda muito boa, das pilhas Ray-O-Vac «Dura mais do que praga de mãe».

Teixeirinha: Praga de madrinha.
Rogério: Isso, de madrinha.

Teixeirinha: Eles fazem muito «jingles comigo, não? Solicitam muito e eu faço. As pilhas Eveready, trabalho com elas. Sou contratado diretamente do... do... como é que diz? da firma que é a representante da Eveready que é a Ribeiro... a firma Ribeiro... Ribeiro não sei das quantas, meu Deus do céu!
Josué: Ribeiro Jung?

IPIRELA
 JOVEM COMO
VOCÊ!

Teixeirinha: Não.
 Rogério: Ribeiro Jung é do Galaxie.
 Teixeira: Não me lembro de momento a firma, trabalho há dois anos pra eles. O da praga de madrinha é este, sou contratado exclusivo da Everedy para meia hora de programa em São Paulo.



ROGÉRIO: Outra coisa: a Farrópilha ficou te devendo cinco meses quando tu saíste de lá.

TEIXEIRINHA: Não, isso não é verdade. Eles sempre me pagaram em dia.

JOSUÉ: Como é que estão as tuas relações com o Flávio Cavalcanti?

TEIXEIRINHA: Estão muito boas. Estão ótimas.

PINHEIRINHO: E aquelas brigas?

TEIXEIRINHA: Ele não me conhecia, e a maneira do programa era aquela mesma, de combater né? Combateu bastante até que ele entendeu que eu tenho um público que é até um perigo pra mandar contra ele, eu acho que ele achou que quem tem público tem valor, e ele mesmo diz isso. Sou amigo do Flávio Cavalcanti, admiro muito ele, e nunca fui contra o programa dele, que muita coisa tava errada aí mesmo e eles conseguiram tirar. Depois ele mesmo me convidou pra ir lá.

JOSUÉ: O programa paga cachê?

TEIXEIRINHA: Não, nas duas últimas apresentações eu fui na base do lançamento dos discos. Mas na primeira vez, depois da briga, eles me pagaram.

MANERA: Quanto?

TEIXEIRINHA: O cachê era 900, eu cobrei 5 milhões. As passagens e o hotel eles me pagaram. Depois foi na base do agrário.

ROGÉRIO: Teixeira, tu és um homem religioso?

É CATÓLICO, MAS RELAXADO.

TEIXEIRINHA: A minha religião é a católica, não destaco nem descreio das outras, mas eu fui batizado na igreja católica e sigo como praticante, um pouco relaxado, mas não passo um dia, quando saio da minha casa, na frente de uma igreja, que não rezo um padre-nosso e que não me benzo, sempre faço isso. Mas digo que sou um pouco relaxado, que deveria ir à missa toda, pelo menos quase todos os domingos. Um dia eu trabalho, um dia eu tô cansado um pouco, relaxo um pouco. Mas eu sempre faço alguma caridade por aí e tenho certeza que Deus me perdoa por isso porque não faço mal pra ninguém.

MANERA: Qual é a caridade?

TEIXEIRINHA: Isso são coisas que eu não devo comentar, a gente deve fazer o que o coração manda. Ninguém me ensinou a fazer caridade, e todo mundo sabe fazer.

PINHEIRINHO: É a história do «Coração de Luto»?

TEIXEIRINHA: «Coração de Luto» é o sucesso que lhe falei.

PINHEIRINHO: Não, eu digo a história que você conta.

TEIXEIRINHA: A história é real. E eu fiz o filme pra provar ao público e aqueles que me combatiam, que me criticavam, mostrar pra eles a realidade. Mostrei. Muitos ainda não quiseram crer, quer levar assim, bah, deixe que leve.

PINHEIRINHO: Qual é o programa de televisão que você gosta mais?

TEIXEIRINHA: Eu não tenho tempo de assistir televisão, não assisto muito televisão porque os melhores programas é o momento que eu tenho de viajar ou escrever as minhas letras, roteiro para filme ou a história do filme e negócios que eu tenho de dar conta, assinaturas, etc. e escritório, e então não tenho tempo para ver televisão. Eu só vi duas novelas até agora que eu acompanhei, mais ou menos de perto, que foi «O Direito de Nasser» e «Os Irmãos Coragem».



JOSUÉ: Qual das duas você gostava mais?

TEIXEIRINHA: Olha, eu acho que «O Direito de Nasser», viu? É uma história instrutiva, maravilhosa.

MANERA: Você gosta de ler?

TEIXEIRINHA: Não, eu leio pouco, também tenho pouco tempo pra ler. O jornal facilita, às vezes sai uma notícia ou outra, os homens falam de uma coisa ou outra, eu vou pelo que me interessa.

JOSUÉ: Cita dois artistas nacionais de quem você gosta.

TEIXEIRINHA: Dos dois sexos?

JOSUÉ: Pode ser

TEIXEIRINHA: Bem, a cantora que eu mais admiro no Brasil atualmente, entre elas, existem muitas, mas já passaram, esta continua no auge da sua carreira. Ela tirou no ano passado todos os prêmios que uma artista pode tirar. Tiro todos. É Angela Maria. E o outro cantor preferido mesmo é o Nelson Gonçalves.

JOSUÉ: E de quem você não gosta?

TEIXEIRINHA: Ah, mas daí eu seria ingrato...

JOSUÉ: Mas não tem nada de pessoal.

TEIXEIRINHA: Não, não, eu gosto de todos, eu adoro a música, qualquer música pra mim é música.



«JÁ PERDI UM CONCURSO DE BEBER VINHO PARA O VALDIK SORIANO»

JOSUÉ: O que é que você acha de Valdik Soriano?

TEIXEIRINHA: Olha, eu acho ele assim um sujeito lutador, porque eu vejo ele toda hora aqui e ali, no rádio, falando, eu acho ele um espetáculo.

JOSUÉ: Mas como cantor?

TEIXEIRINHA: Olha ele canta bem, né? Ele canta bem. Eu só acho que ele... ele queria fazer uma carreira comigo pra tomar vinho, eu acho que ele ia me ganhar.

ROGÉRIO: Tu não és de vinho?

TEIXEIRINHA: Sou, eu tomo muito vinho, mas um copo ou dois na hora do almoço, e não é todos os dias. Ele parece que toma um barril assim por dia.

ROGÉRIO: Teixeira, tu tens um público que pouca gente tem, isso é inquestionável. Tu te candidataria a algum cargo público?

TEIXEIRINHA: Não. Se fosse uma obrigação, uma coisa obrigada que eu deveria fazer pelo meu Estado ou pelo meu País, eu faria. Mas jamais cargo político, está não.

ROGÉRIO: De política tu não gostas?

TEIXEIRINHA: Não. Não gosto de política.

JOSUÉ: Nem de política?

TEIXEIRINHA: Não, de política eu me dou com todos eles, gostar deles eu gosto, não gosto de política, né? Pra mim não serve, de jeito nenhum. Em outros tempos tive muitos convites, nunca aceitei.

MANERA: Mas conta uma coisa Teixeira: quem faz a política são os políticos. Que história é esta de gostar dos políticos e não gostar da política?

TEIXEIRINHA: Eu gosto dos políticos porque quando eles me procuram, eles visitam, eles às vezes me procuram com interesse de levar meu público pra votar pra eles, mas eu ofereço um churrasquinho, um chimarrão, e troco um bate-papo e acho eles maravilhosos, são os homens inteligentes, de muito conhecimento, então a gente bate-papo e isso abre muito a idéia do artista que compõe para fazer alguma coisa. E nada de voto!

MANERA: E se você tivesse que indicar alguém para ser votado?

TEIXEIRINHA: Olha, se voltasse aquela política de votar para presidente eu convidaria o meu público — até no dia de hoje, porque amanhã eu não sei — para votar novamente no presidente Garrastazu.

ROGÉRIO: O que tu achas da Transamazônica?

TEIXEIRINHA: Maravilhosa; eu estive andando nela em Santarém, andei de carro com um amigo, andando uns 20 quilômetros nesta parte, né? Na outra parte foi mostrada de avião, viajei por todo o Amazonas. Acho maravilhosa, aquilo é um segundo Brasil, né? Agora a gente se orgulha mais de ver aquilo sendo todo, já tem o amarelo no coração, né? É só maravilhoso, tá certo de anil...

Pinheirinho: Já fizeste uma música sobre a Transamazônica?

Teixeirinha: Não não fiz. Fiz há pouco uma música com letra simples, pra o meu público, falando dos grandes homens que o nosso Rio Grande deu: os Pais e o escritor, então eu cito o nome do presidente Garrastazu.

Pinheirinho: Escuta, Teixeira, quando é que tu começaste a ficar rico?

Teixeirinha: Não, eu nunca fiquei rico.

Pinheirinho: Vamos dizer, então, a ter uma vida confortável?

Teixeirinha: Eu comecei de uma três anos pra cá a lutar muito, mas de lutar mesmo porque o pé de meia não lava pronto e só de um ano pra cá é que comecei a trabalhar menos, menos apertado. Mas de uma três anos pra cá eu senti que o minha vida melhorou bastante, sabe?

Manera: Quantos carros?

TÊM QUATRO CARROS: UM GALAXIE LTD UMA «BELINA», UMA PERUA CHEVROLET E UMA KOMBI.

Teixeirinha: Atualmente tenho quatro. Tenho uma Galaxie que vocês viram aí ao entrar, é um vermelho, LTD, tenho uma kombi uma Belina e tenho uma Chevrolet Perua II.

Manera: Você gosta de carro nacional?

Teixeirinha: Gosto, acho o melhor do mundo.

Manera: Você já teve carro estrangeiro?

Teixeirinha: Não, mas os meus amigos compram carro estrangeiro, usado, e vive de chave na mão — vive mecânico. E eu nunca desci. Agora tem uma coisa: eu seria muito ingrato se deixasse de comprar um LTD que é um carro finíssimo e gastasse um mundo de dinheiro por um carro só para dizer que é americano.

Pinheirinho: Que idade você tem?

Teixeirinha: 13 anos.

Todos: Ah, depois do Pitangui...

PITANGUI DEIXOU TEIXEIRINHA COM 13 ANOS DE IDADE.

Luis Fernando Veríssimo

AVENTURAS DE SUPER- BICHA (II)



**COME
HERE**

SAIBA RESPONDER A ALTURA!
COMUNIQUE-SE COM O MUNDO.
FIGUE POR DENTRO FALANDO INGLÊS.

TURNOS. MANHÃ, TARDE E NOITE.



INELI

instituto eletrônico de línguas

Rua Professor Annes Dias, 112 8;9;10;andares.

Fones-25 85 68-25 85 69

SUPER-BICHA, DEFENSOR DOS FRESCOS
E DOS DEPRIMIDOS, NÃO PARA!



("P", LIDER DA "FLOR", A "BICHA DESPÓTICA")



NO PRÓXIMO NÚMERO:
SUPER-BICHA X HETEROBOY!!

1

My Lai. Napalms. B-52. Tonquim. Torturas. Massacres. Hiroxima. São Domingos. Salem. Watts. Detroit. Chicago. Guatemala. Índios. México. É fácil denunciar os crimes da América.

Richard Nixon. Boko Moko. Curtis Le-Way. Néelson Rodrigues. O Globo. O Cafona. Hilário Honório. Spiro Agnew. Gigi Atafde. Gustavo Corção. É fácil ocultar os crimes da América.

O árduo, o doloroso, o difícil é amar a América. Com suas contradições e suas verdades; com seus encantos e sua sordidez. Amar a América como uma esperança.



Jefferson Barros

2

The american revolution. New Left (velhos sonhos em nova embalagem). Imprensa livre. Declaração de Independência. Contestação jovem. Democracy. Liberdade sexual. Constituição soberana. F. Scott Fitzgerald. Herbert Marcuse (vivo). Direitos civis. Ullises S. Grant (vitorioso). Norman Mailer. Freedom. Sociedade aberta. Thomas Jefferson. Sindicatos livres (e de direita). Norman Brown. Os Kennedys (deveria escrever os Graccos). Wilhelm Reich (realizado). Universidade livre. Trotskistas. Suprema Corte (soberana, respeitada e respeitável). Sociedade de consumo & marketing. Panteras Negras. GOP (Great Old Party - republicanos). Western. George Washington. Angela Davis. As bruxas de Salem. Jack London. Orson Welles. Mark Twain. Harlem. Gangsters. Andrew Jackson. Custer. O bureau Índio do ministério da Guerra (onde a antropologia nasceu como ciência). Wall Street. Joseph R. Oppenheimer. A energia de 1.000 sóis. Greenwich Village. Os estúdios da Metro. Anthony Mann. Partido Democrata. Parlamento mesmo). American way of life. Woodstock. Ray Chales. Os texaños. A aristocracia do leste. A classe média (frustrada e fascista). A poluição global. A bomba H. A mulher neurótica. A repressão do corpo. O automóvel. Easy Rider. Joseph Losey. As superproduções da Fox.

Os operários reacionários. Os 630.000 americanos mortos na guerra civil. Os latifundiários do sul. Os agricultores puritanos. Os mexicanos marginais. A indigente riqueza de Los Angeles. Os negros linchados. New York Times (produto honesto). As free-ways. KKK. O jornal onde Marx escreveu (New York Herald Tribune). Jean Seberg. Entre Deus e o pecado. A violência. O misticismo ambulante. Mayflower. O jazz. as reservas índias (campos de morte, física e cultural). The iron horse. A livre empresa. Os hippies. Pentágono. Cartões de convocação queimados. Star and stripes. Strip tease. Harvey Cox. Os G. Men. Berkeley University. O exército lanque contra o sul. O 7º de Cavalaria. Madison Av. Os pelevermelhas contra os casacas azuis. John Ford. Betty Friden. Sacco e Vanzetti. Rock on rail. Pornografia. O Capitalismo. Marijuana. A revolução cultural. John Wayne. Não acredite em ninguém com mais de 30 anos (e menos de 70). Paul Tillich. New Orleans. Coca-Cola. Supermercado. Hollywood. Frank Sinatra. Ray Bradbury. Ice cream. 1984. 1776. New York. Candice Bergen. Liberty. FBI & CIA. New Republic. NASA. Janis Joplin. Dean Martin. The 4 July. A legião da decência. Batman and Robin. Bonnie & Clyde. Os musicais de Minnelli. William Faulkner. Randolph Scott. First Na-

tional City Bank of New York. A revolução só pode nascer na América (Leon Trotsy). Os nus e os mortos. Capitão América. Al Capp. Las Vegas. Mad. Show bussines. Jerry Lewis. Eros & Civilização. Marilyn Monroe. Life Against Death. Pôquer. Jimi Hendrix. Play boy. Mary Marvel. Andy Wharf. Stockley Carmichel. Louis & Neil Armstrong. A Máfia. Comitê de atividades anti-americanas. SDS (Estudantes por uma sociedade democrática). Arthur Miller. Joe Louis. Teologia do Deus morto. Christ is our Lord. WASP. Time. A voz do dono. Marines. Ponto IV. Cassius Marcellus Clay & Mohamed Ali. Ford Foundation. Mustang. Aliança para o progresso. Big stick diplomacy. Abraham Lincoln. Muçulmanos negros. James Baldwin. Apanhador em campo de centeio. Mary Wells. Matriarcado. Complexo de castração. Gipsy Rose Lee. Tom Mix. Natalie Wood. Standar Oil of New Jersey. Jean Harlow. Margarinas. IBM. Os pueblos. Dennis Hopper. James Meredith. Buffalo Bill. Doris Day (Calamity Jane). Slangs. Calças Lee. Gay Power. Clark Kent & Miriam Lane. Women's Liberation. Charlie Brown. LSD. DD&B. Marketing cemiterial. The manager power. S.A.. Tomas Merton. Sexus, Plexus, Nexus. Love Story. The barefoot condessa & Ava & Mankiewicz. Elliot Gould. A mente empacotada. A miséria da riques-

za. O lixo urbano. Uma rosa, é uma rosa, é uma rosa... A estrela dos sheriffs. Humphey Bogart. Uma força & um poço de petróleo. As sereias policiais. Aborto legal. A doutrina Monroe. A viagem. A man alone. The sexual wilderness. Julia London. Charlton Heston. Juventude transviada. Cadeira elétrica. Sharon Tate & Charles Manson. Week end. Lolita. James Dean. General Motors & general Marshall. 7 de dezembro de 1941. 6 de agosto de 1945. The happy end. Son of a gun & son of a Bible. Joe Cocker. US Steel (assim foi temperado o aço). Guerras imperialistas.. Jovens & intelectuais pacifistas. Cemitério de automóveis. Out-doors. Pan Am. Apolo 9 & 13. Playa Gyron y playa Omaha, Normandia. Roosevelt. Il guerra mundial. O mocinho. The american dream. What is America to me? Jane Fonda

3

É fácil denunciar a América. É fácil ocultar a América

O doloroso é amar a América. A América global. A nação que está eternamente se auto-destruindo e se reconstruindo: nova, diversa, surpreendente. Os apressados a compararam com Roma. Na realidade, a América é a moderna Atenas. Imperialista, conservadora, liberal, democrática, revolucionária, contestadora. Tudo num só tempo histórico. E por isto que é possível amá-la e este amor é uma dor que se carrega, como uma maldição, uma cruz, um nome.

NOVA IORQUE — Minha velha amizade com John Lindsay vem desde os tempos em que frequentávamos Yale, descontentando-se com o fato de um ano quando rompemos por eu me haver negado a contribuir para a sua campanha em busca da prefeitura de Nova Iorque. De chegada aos Estados Unidos telefonei para ele pedindo uma audiência, pois tinha um assunto a esclarecer, a pedido de um jornal croata que acabara de me contratar. Lindsay demonstrou alegria por me saber na cidade.

— Você está intimado para jantar comigo esta noite, em minha casa. Mary ficará alegre quando souber que será meu convidado.

Só foi possível conversar na hora das cachimbadas, esgotada a última dose de licor e depois de Mary ir para a cama. Lindsay parecia ter um assunto importante para abordar, mas sempre tergiversava.

— Você parece dizer algo que nunca chega a dizer — lhe digo eu, puxando a língua. — Eu poderia saber o que é?

— Bem Phileas, soube que você não anda muito em dia com Nixon. Ele se referiu a você, na última vez que nos encontramos, com certa frieza. É aquele caso da entrevista com Ellsberg?

A NOVA EMBALAGEM

PHILEAS FOGG

— Creio que sim, mas não acredito que Nixon permaneça assim por muito tempo. Veja, estou chegando aqui depois de manter uma longa conversa com Moshe Dayan e é claro que Nixon mandará me chamar para saber de certos detalhes que interessam aos Estados Unidos. Se não chamar, azar o dele.

— Em todo o caso eu queria pedir a você que não revele de momento que estivemos juntos. Acontece que estou precisando de umas verbas federais para esta cidade e não gostaria de ver o assunto adiado por picuinhas. Sabe como é, Nixon é muito rancoroso.

— Fique tranqüilo, nada direi.

— Mas você me disse que tinha um assunto importante para tratar comigo. Posso saber qual é?

— Mas é claro, John. Li notícias a respeito nas principais jornais da Europa e anotei na minha agenda para a primeira vez que viesse a Nova Iorque.

— Assunto político?

— Não, em absoluto. Li que a Prefeitura de Nova Iorque vai mandar distribuir dez mil sacos plásticos entre a população, destinados...

— Ah, já sei. Destinados aos cachorros que emporalham as calçadas da cidade. Perfeitamente. É verdade.

— Pois eu queria saber detalhes sobre essa medida. Afinal, não é todos os dias que sabemos de coisas assim. Como vai mesmo funcionar o sistema?

— Para começar, Phileas, devo dizer que esse problema vem me preocupando sobremaneira desde que assumi a Prefeitura. Dois dias depois de empossado torci o tornozelo na 5ª Avenida ao pisar num excremento canino largado em plena calçada. O senador Fullbrigh, no ano passado, fraturou a perna ao escorregar num outro, próximo à sua casa. David Scott, um dos tripulantes do Apollo-15, sofreu uma violenta queda num calçadão do Pentágono, pisando numa porcaria idêntica. E isso atrasou o vôo em quase dez dias.

— Imagine, e dizer-se o que pode fazer um simples cocô de cachorro, Lindsay! Atrapalhar o programa espacial americano!

— Veja você se isto não era mesmo de me tirar o sono. Convoguei os técnicos de cocôs de cachorro da Prefeitura — temos aqui uma equipe das mais competentes dos Estados Unidos — e pedi a eles uma solução para o problema. Foi votada uma verba de US\$ 100.000 para as pesquisas e estudos a respeito e finalmente chegamos a uma solução que considero higiênica e bastante prática.

— Em que consiste, efetivamente, essa solução?

— Ora, ao final dos estudos a coisa até nos pareceu um ovo de Colombo. Desde logo foi afastada a hipótese, sugerida pelo próprio Nixon que tomou conhecimento do problema, de usar-se rólhas nos bichos. Havia o problema da grande variedade de diâmetros necessários, além de correremos o risco de encontrar séria resistência por parte dos donos dos cachorros. O uso de placas vistosas com letreiros foi liminarmente rejeitado. Apesar dos cachorros de Nova Iorque gozarem de grande reputação no mundo todo, alguns com «pedigree» de duzentos anos, eles ainda não sabem ler.

— Mas os donos sabem, que diabo?

Sim, mas em geral os donos, enquanto passeiam com os bichinhos, lêem jornais ou olham para os lados, distraídos. As senhoras, nas praças, soltam os cachorros e ficam tricotando por largas horas. A sujeira seria a mesma e botaríamos o dinheiro das placas fora. Finalmente a sugestão aprovada foi a de distribuirmos, inicialmente, dez mil pequenos sacos de plástico, os quais são facilmente presos à trazeira dos animais, a exemplo do que se faz na China com os cavalos de carroça. Lá eles usam um grande saco de aniaga, preso nos varais. Não sujam as ruas das cidades e ainda podem guardar o estêrco para adubo, o que lá é muito valioso.

— Mas aqui também John.

— Claro que é, tanto assim que os saquinhos plásticos já têm impressos letreiros comerciais indicando as qualidades de adubo do conteúdo.

— Claro. Ele poderá ser usado em vasos de plantas e pequenos jardins.

— Tanto assim que vários grupos já se formaram especialmente para comercializar esse tipo de adubo. Ao voltarem dos passeios matinais, os donos dos cachorros desligam os saquinhos e mandam entregar nessas empresas que pagarão 50 cents por unidade. Isto para aqueles que não têm vasos e nem canteiros próprios. Ora, criamos com isso um novo círculo vicioso animal: com o dinheiro dos saquinhos comprase comida para os cachorros, que por sua vez produzirão outros tantos saquinhos.

— Genial, John, genial.

— Dizem que no Brasil, no Nordeste, isto acontece com o caranguejo: o homem dejecta na água, os caranguejos comem o excremento e o homem come o caranguejo. E assim vão vivendo.

— Veja você, John, a grande função social de sua mais recente medida.

— E eu que desejava apenas resolver o problema das calçadas, terminei por encontrar uma solução muito mais ampla. Nixon, ao ler o meu relatório secreto sobre o assunto, pegou do telefone e me deu cumprimentos na hora.

— Você não pode me dar uma cópia do relatório?

— Infelizmente não. Ele passou a ser conhecido por «Relatório Lindsay» e imediatamente o Departamento de Estado alertou contra o perigo de sua divulgação pelo «New York Times». Sabe como é, gato escaudado tem medo de água fria.

**rádio
continental
1120 khz
o som nosso
de cada dia**



PELÉ

NÃO CONFIE EM ALGUÉM
COM MAIS DE 30 ANOS



autor do foto
é Domício Pinhei
ro, do Jornal da Tarde e O Es
tado de S. Paulo, e ele está ex
pando na loja da Fotópica
(rua Conselheiro Crispiniano),
junto com Osvaldo Palermo -
chefe de fotografia dos mesmos
jornais - as grandes fotos do
tricampeonato mundial.

Domício é fotógrafo vetera
no (ele não gosta de ser cha
mado de velho e não diz quan
tos anos tem) e um dos (ou o
mais) famosos fotógrafos da
Imprensa brasileira, principal
mente em esportes. Esta foto do
Pelé ele conseguiu num jogo
Brasil e Alemanha. A curvada é
o reflexo da iluminação na bê
ca de uma tuba (é isso mesmo
o nome da gerigonçal da bando
que tocava o Hino Nacio
nal.

J. A. PINHEIRO MACHADO

O que Pelé conseguiu construir de maravilhoso em milhares de partidas, soube destruir em poucas entrevistas, com discursos constrangedores, a favor das criancinhas pobres e de sua pobreza, jurando que não há racismo no Brasil, etc. Um negro de alma branca. Foi o escravo amigo que divertiu durante mais de uma década os senhores, com a grande habilidade de seus pés.

José Onofre

Pelé serviu. E por um longo tempo. Depois, alforriado pela grana que comeu das agências de publicidade, aposentou-se. E deixou muita gente sem pai nem mãe. Havelange foi um. A AERP foi outra. E a seleção, é claro. Mas isto mais recentemente. Há muito tempo que Pelé aposentou-se. Desde que é glória e anúncio de gasolina, gillete e sabe-se lá. Pelé é um rei, um gênio, uma coisa fora do comum. Até no seu silêncio. Era o único que poderia falar, abrir a boca contra a situação de escravo do jogador de futebol aqui no Brasil, da nossa legislação feudal, do vinículo, do passe... Mas calou... E fez propaganda contra tóxicos, rezou com a família, chorou pelas criancinhas. Mas abandonou sua classe, seus colegas de profissão. É um Rei, foi até coroado. Mas que rei é este que só cala e consente, que condecora Duvalier, que curva a espinha para os poderosos? Um Rei de M..., certamente.

aspeir umbrella

UM ARTÍFICE DA PELOTA,
POETA DOS GRAMADOS
DO MUNDO, ESCREVEU COM
OS PÉS A HISTÓRIA DO
INIGUALÁVEL FUTEBOL
TRICAMPEÃO DO MUNDO.
PELÉ É O REI.

Tatata Pimentel

Quando vejo Pelé de "hot-pants" acetinados e blusinha de malha amarelinha, tão esportivo, sinto arrepios de ardor patriótico. Pelé é uma graça.

Augusto Portugal

Pelé é murrinha!

Phileas Fogg

de Nova Iorque

Pelé é um sujeito realmente fora de série. Veja-se além do futebol: seus filhos são clarinhos, seus netos vão ser praticamente brancos, seus bisnetos confundirão os historiadores: serão loiros! E os netos retintos de Eldridge Cleaver morrerão do mais santo ódio. PHILEAS FOGG (de N.Y.)

Jefferson Barros

Parei com o futebol ainda no tempo de Esporte Ilustrado, uma revista que trazia os gráficos dos gols do Telê, Didi, do Rubens, e do Esquerdinha. Em 1958, Pelé foi um dos autores de uma de minhas únicas alegrias (a outra foi a vitória do PTB). A Jules Rimet chegou em um tempo errado para mim. 1958 era ccisa seria, tempos de lutas, de comícios, de combate ao sr. Dulles, dos sorrisos do sr. Nikita, da democracia curta que ensaiou com o Brasil - por alguns anos. 1958 foi um tempo todo de Pelé, mas para mim foi mais de Vava, Didi e Nilton Santos. Em futebol, foi quei por lá. Isto é, na prática, história e Pelé e a sua história.

Escrever sobre Pelé é visitar, sem armaduras e sem as lanças, um monstro. Diante de Pelé toda a sua geração - e eu tenho exatamente a sua idade - toma consciência da real frustração de suas ilusões e das mortes serenas que não abateram em veredas que não levaram a smenhacer algum. Pelé sabe ser, pois escolheu - por sabedoria biológica - um campo verde, ao invés do asfalto aspero. Se Pelé, dos que começaram a enxergar em 1958, chega aos 30 anos com a vitória. Se ele é alguém em quem não se pode confiar; exatamente porque Pelé descobriu seu lance, que, ao contrário dos outros, só se realiza num campo placido e verde.

miro
as se
va di
curva
que o
traça
nham
miro
ollano
No Ont
no res
Golfe
visto
Rivel
Gerson
Tostã
o Cor
cendo
pouco
estava
Vagui
garro
Do Ci
xão na
Vagui
quer
na sel
comig
Só se
te OI
xado
consi
muito
seu v

Serviço



A Intenção era fazer um Guia de Pôrto Alegre para quem está na cidade de férias ou — como o pessoal que veio para os Jogos Universitários — para fazer força. A coisa meio que degingolou e acabamos fazendo um guia para o pôrto-alegrense mesmo. Ou também, Você que mora aqui sabe, por exemplo, onde fazer xixi, na rua, numa hora de aperto? Ou qual o vendedor de cachorro quente que oferece um molho judaico secreto e quais os que também vendem cerveja Skol em lata? E onde — e como — arranjar mulher (até para casar)? E o se-

bo que vende livros com até 50 por cento de desconto? Está tudo aqui. O que não está aqui não vale a pena saber sobre Pôrto Alegre. Ah, isto é importante: nada neste serviço é pago. Nos reservamos o direito de pichar assim como recomendar o que bem entendemos. Os incomodados que se mudem. De cidade. Outra coisa! Escolhemos para abrir este caderno especial de entregação nosso inclito editor de comidas e mestre de cerimônias, que dirigirá, a seguir, algumas palavras à juventude. Com a palavra Harry Sabugosa.

HARRY SABUGOSA

ORAÇÃO AOS JOVENS

Atletas universitários que por aqui aportam com sua técnica e sede de bons programas barbudos que arremessam péso cabeludos que trocam flâmulas times de vóli regata grupos de ginástica moças de rolos nos cabelos em corridas acrobáticas férias de fora bola ao cesto 1:0 de meta garôtas que engrupam nos carros em marcha-lenta foresteiro apressado e professora descontraída recepcionistas maquiladas com o pôr-do-sol do Guaíba

colegas namcrados arquibancada deserta vendedores de pipoca laranja e cachorro-quente senhores impacientes pais e autoridades motoristas dos ônibus por sexo e delegação hóspede de temporada na afinidade de familiar forçada e árbitros policiamento banda balizas moleques pira revoada discurso desprevenido assistente de chama inaugural ao baile de encerramento todos todos muitissima boa gente em ação dai-me três terceiros lugares por:

um segundo de atenção Pôrto Alegre vos recebe já sem flor tal como o brasileiro aprecia desporto amador sede benvidos não seja por isso dizem os votos oficiais veréis muitas faixas no caminho pendentes sobre as ruas a casas comerciais de minha parte registro sincero desejo de ver-vos recompensados saindo daqui tão bem servidos o quanto nós fomos pela vossa presença fugaz na clareira do inverno de bares e restaurantes anotal

apenas duas ou três dicas uma é não comer no centro outra evitar galetos e churrascrias lembrai-vos mais anuncia quem muito precisa e a turma do PATO está mais por dentro doses moderadas de merlot e santa úrsula tintos dispensam dormir engovado enquanto granja união riesling é o branco indicado e sem essa de comprar vinho em garrafão para fim de conversa aceitem o conselho presto vós sois a festa tudo mais é o resto

ÍNDICE

Pasto — Onde bares, restaurantes, lanchonetes e cachorros quentes são classificados por sabor, odor, decor, preço e caráter. Escolha subjetiva, injusta, tendenciosa.
Página 10.

Entretenimento saudável — Onde se diz em que cinemas preferir ir, a que rádios ouvir, a que estádios ir, e que jornais da cidade ler para rir.
Página 14.

Pão do espírito — Onde procurar o alimento do intelecto, inclusive o indigesto. Livros, discos, revistas, figurinhas.
Página 14.

Há um mapa nas páginas 12 e 13.

E MAIS: WANDERLEI DA O SERVIÇO!



SERVIÇO DE TODOS OS ACONTECIMENTOS DE PÔRTO ALEGRE DE 211 42 DE JULHO



Descarga física — Onde os aflitos encontram o alívio e a paz. mictórios, saunas, prontos socorros...
Página 15

Pelegos, facas de prata, etc. — Souvenirs, cuias de prata, cinzeiros com miniaturas do Laçador... Horrível.
Página 16.

Como pegar menininha na pag.centrat?



OS PROIBITIVOS

ADEGA DO LAJOS — Av. Carlos Gomes, 800 — Boite em anexo — Cardápio internacional, comidas feitas na sua frente pelo próprio mestre Krivaneck, e cobradas por trás, pelo ex-comissário de bordo da Varig. Festival de péripica, atendimento lento e becasas que não funcionam. Você terá sorte quando seu prato não chegar frio...

CAÇAROLA — Av. Independência, 1074 — Quatro garçons por mesa, pratos com nomes traduzidos em francês. Recomendação: confira sempre sua conta.

PLAZA HOTEL — Rua Senhor dos Passos, 154, sobrelaje — Bacaninha, luz ao gosto, preços fora de série. Pratos internacionais. Se você encontrar uma mulher ganha um brinde.

CITY HOTEL — Rua José Montauri, 20, sobrelaje — Agora já aceitam clientes sem gravata. O prato forte é a legoeta ao temidior (Cr\$ 18,00), vinhos de nobre cepa, não confundir com cépa nobre.

EVEREST ROOF — Duque de Caxias, 1357, último andar do Hotel dos Felt. Preços na altura fideia. Atendimento requintado, pratos com nomes complicados. Local preferido pelas senhoras do açafate focal, doutor Manoel Pedro Reis, Felix Santos e João Dântice.

NAPOLEON — Praça Otávio Rocha, 49 (próximo às Lojas Renner). Peça o famoso xid de anjo; é horrível, as mulheres adoram. Churrascaria ao lado. É importante conferir a conta, o malho é institucionalizado.

CAIXA ALTA

FLORESTA NEGRA — 24 de Outubro, 915 (Centro Comercial). Recomendado pelos principais gourmets provincianos. Pratos fortes: marreco, camarões, fígado de aves, vitela, etc... Não se preocupe se estiver lotado, aguarde no balcão, vale a pena e é de bom tom.

TERRASSE — Dr. Flores, 145 (7º andar das Lojas Renner). Só abre ao meio-dia e para o chá das cinco.

O GALO — Rua João Alfredo, 904 — Cardápio lusitano mas limitado. Bacalhau a Gomes Sá, etc. Ambiente agradável, serviço normal.

CANTA NAPOLI — Rua Felipe Camarão, 77 — Cozinha italiana, o assado deixa muito a desejar. Não prove os frutos do mar se tiver gosto pela vida. Lembre de somar a nota, italiano é fogo.

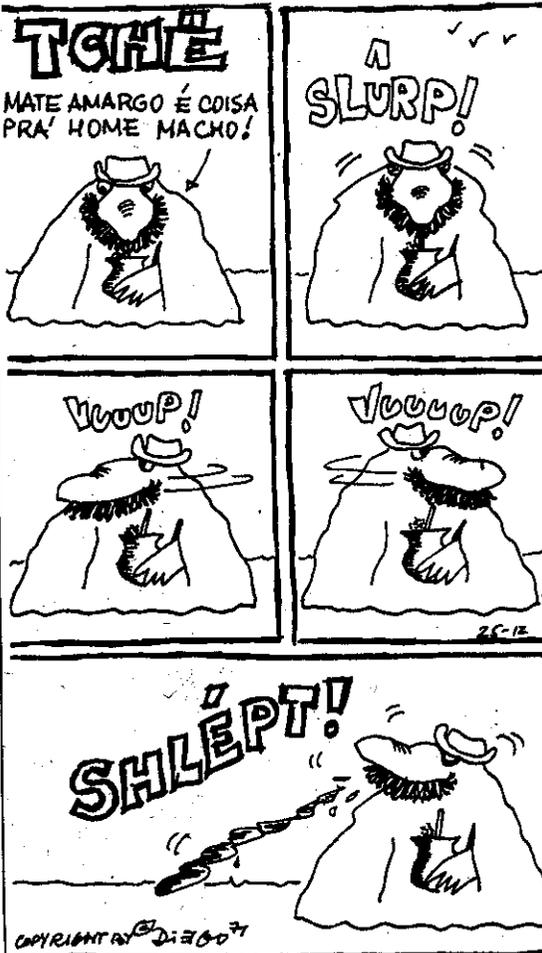
JARDIM ITALIA — Av. Protásio Alves esquina Murilo Furtado. Preços altos, pratos fracos — inspiração italiana.

TRATORIA D'ITALIA — Andrade Neves, 1115 — Uma curiosidade: o antepasto, não se assuste, antepasto é a entrada. Malho legal para cardápio reduzido.

RATSKELLER — Rua Cristóvão Colombo, 1546 — Pratos de orientação germânica. Perna de porco, chucrute e massa bavária. Já era...

BARCAÇA — Cristóvão Colombo, esquina de Garibaldi — Filiz da casa, com ou sem champignon, grande e bom: Chope muito gelado, garçons avançados. Não estacione do lado direito, dá gulncho toda noite.

CASA DE PORTUGAL — Av. João Pessoa, 579 — Cozinha portuguesa com certeza. A vedete é a salada de bacalhau com feijão branco. Ambiente popular, com preços altos.



FRANZ — Protásio Alves, 3248 — Pratos típicos da velha Alemanha. Chope eletrônico, é bicho, assim fala o reclame deles. Teutas enormes atrás e na frente do balcão.

BARCACINHA — Independência, esquina de Garibaldi. Irmão mais moço do Barcaça, filho de Sereno Chelas. Filés esofregados, vinhos raros, chope espumoso. Muita luz e músicas de antanho.

VIZCAYA — Protásio Alves, no meio dos bares, lado oposto. Ambiente cheio de calor humano. Decoração mug. Peça o filé japonês e sonhe com transístores.

ADEGA ESPANHOLA — Rua Andrade Neves, 85 — É óbvio que o cardápio veio de Espanha. Bom para quem aprecia canônicas gênero boko-moko. Lá tudo é legal exceto a comida.

MOCOTÓ

CHINA GORDA — Atrás do campo do Colorado, o antigo. Pergunte ao chofer do táxi, todos eles sabem. O prato típico da região sul está aqui com força total. Além disso galinha ao molho pardo, e outras.

BOI NA BRASA — Ramiro Barcelos, 470 — As opiniões divergem, uns tacem los, outros vi-tuperam. Quem terá razão? Se ja você o juiz, todos os sábados

DONA MARIA — Nos fundos da Livraria do Globo, José Montauri — Todas as quartas-feiras o mocotó mais antigo da cidade.

ENCOURAÇADO BUTIKIN — Avenida Independência, fronteiro ao Teatro Leopoldina — Breve o mais sensacional mocotó de todos os tempos. Aguarde o -mocotó a fines herbes-.

POPULARES

CANTINA ROMA — Comendador Coruja, bem na frente da Cervejaria Brahma. O quente em se tratando de comidas italianas. Lazanha verde e branca, cabrito deflorado in natura, massas incrementadas por molhos espúrios, vinhos, skoll em lata e graspa, quem prova adere.

PAGODA — Protásio Alves, 330 — Cozinha oriental, mais precisamente chinesa. Por 10 comens dois com vinho e café no rebutalho. Garçonetes com olhos puzados servem camarões empoados ao molho de soja. Frango xadrez avec brôto de bambu. Vale a pena esperar pela mesa, aproveite pra provar o coque da casa.

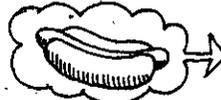
CANTINA DA VILA — Av. Independência — Centro do gay-power provinciano. Garções, cabeludos, minas, entendidos e bicha total. Tudo a preços módicos, acompanha o indefectível leite de camelo, um negócio branco, pastoso e quente. Ao meio-dia saita um completo por Cr\$ 2,00, carregado no entulho. Carlos Heitor Azevedo ainda é o rei da avenida.

TIA DULCE — Av. Independência, na frente da Cantina — Das cinco às cinco. A sopa de cebola continua esquentando os corpos nas noites geladas. Faura Irreprimível, quanto ao gênero e número.

DOM NICOLLA — 24 de Outubro — Toda sujeira do mundo para esconder a melhor galinha prensada com macarrão, do sul do mundo. Pelas paredes, assisturas de quem foi e gostou.

LIDER — Av. Independência — Bom chope, um filé comentado internacionalmente, almôndegas e pastéis de funaça. Tem grilo: fecha às 8 horas da noite, quem tá dentro fica, até mais uma hora, depois chute na bunda.

OLÉ — Andradas, rua da Praia, 1197 — Lanchonete com poltronas estofadas. Ponto da pequena boko-moko. Ideal para quem veio do interior do Estado. Serviço rádio e grosso.



CHURRASCARIAS

RANCHO ALEGRE — Cristóvão Colombo, 2168 — Classe A, a melhor carne da cidade. Preços altos, compatíveis ao serviço. Peça corcator mamão, carneiro novo, tá na época. Rim no espeto e picanha importada.

LA CABAÑA — Cal. Bordini, 155 — Os preços são altos para o produto que oferecem. Música ao vivo, folclórica e boleros. Salva-se o matambre enrolado.

SANTO ANTONIO — Rua Dr. Timoteo, 465 — Preços baixos, atendimento perfeito. Carne fresca e sadia.

SANTA TERESA — Av. Assis Brasil 2750 — Enorme, milhares de mesas espalhadas em 1.000 metros quadrados. Pouca coisa se salva. Música ao vivo, guitarras tocando rancheira, um sarrol

SACI — No campo do Internacional, aquele grandalhão da Beira-Rio. Uma possibilidade de esplêndido atendimento e o melhor da carne com consulta prévia ao Eloy, o gerente. Não vale a senha -mandarim-.

QUERO-QUERO — Praça Otávio Rocha, 45 — A carne é fresca, os preços sem o mínimo respeito ao bolso do turista amigo. Onde a tradicional hospitalidade do gaúcho?

OS GAUDERIOS — Farrapos, 221 — Não entre em fria. Um sacco.

BOI NA BRASA — Ramiro Barcelos, 470 — A derradeira típica de Porto Alegre, se você tiver sorte poderá ver um múico morrer de enfarte. Participação especial de Jimmy Pipiolo, o Sammy Davis da baixa Ramiro. De coração do arquiteto Valdíck So riano

ODILLON — Venâncio Aires, ao lado do cine ABC — No verão vira salão de baile popular. Bôca braba mas divertida. Se possível vá armado. Você pode encontrar um dedo, dente ou pedaço de mamiós misturados ao assado. Legal!

LA CHURRASQUITA — Riachuelo, 1331 — Churrascos e restaurante. Carne bem assada, dois salões, local centralizado.

BARRANCO — Protásio Alves, na subida, esquina Jaime Teles. Fecha tarde da madrugada e abre ao meio-dia. Atendimento sério e, sem malhação.

CACHORRO QUENTE

KIKAO — muito cheio de bossa, saíscha e uma quantidade de molhos que chega a cair fora, 1,00 cruzeiro.

KIKOKO, a especialidade, feito com galinha e todos os outros molhos. HREM é um molho judeu que tem lá e em nenhum outro lugar. Picante 1.500 dinheiros.

SKOL em lata, 1,60 cruzeiros, outros refrigerantes, 0,50.

Localizado em frente ao hospital das clínicas. O melhor de Porto.

ROCAO — em frente ao cinema Coral (na ruszilha ao lado do Prado Velho; dá prá esticar no escurinho).

Cachorro com bons molhos. Só despenha a saíscha, cau e quina (1.500) refrigerantes e Polar pequena.

BULL-DOG — em frente à Faculdade de Filosofia. Tem muita malonese (demais) e outros molhos (o pão é o maior) 1.500 Refrigerantes pequenos, a 400 pila grandes a 500, Skol em lata.

ZE DO PASSAPORTE — o primeiro, mas não é mais o bom

Tem adeptos, inclusive o Célio Marques Fernandes. Ainda mantem os mesmos molhos do início e uma mostarda forte (também chamada "gás lacrimogênio"). Aliás, os outros também têm 1.500 dinheiros, Refrigerantes e Polar pequena.

trabalhamos t^oda a
semana para que voc^o
tenha um



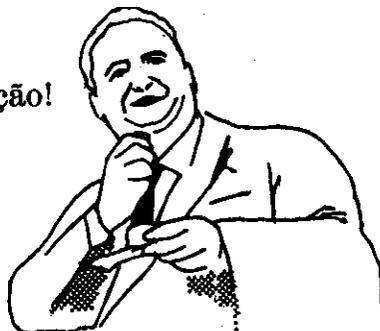
Feliz Domingo.

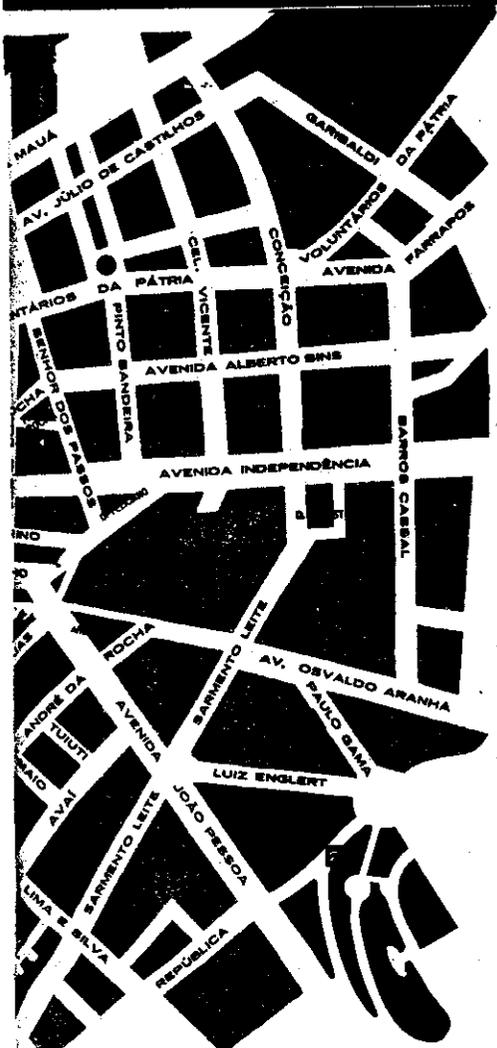
Tr^{es} horas do melhor show de TV,
no unico programa local de longa durac^o!
Das 6 as 9 h. com

IVAN CASTRO

à frente de astros, estrêlas, convidados.

TELEVISÃO
DIFUSORA 10





- | | |
|-----------------------------------------|---------------------|
| 21 Palácio do Comércio (Ass. Comercial) | 31 Hotel Plaza |
| 22 Federação das Indústrias | 32 Hotel Everest |
| 23 Touring Club do Brasil | 33 Hotel Umbel |
| 24 Igreja N. S. das Dores | 34 Hotel Embaixador |
| 25 Igreja N. S. do Rosário | 35 Lido Hotel |
| 26 Igreja N. S. da Conceição | 36 Hotel Hemon |
| 27 Galeria Chaves | 37 Hotel Rishon |
| 28 Parque Farraposilha | 38 Novo Hotel Jung |
| 29 Mercado Público | |
| 30 City Hotel | |

XYZ (OU ABC) DO CONSUMIDOR DE

DISCOS

VANDERLEI CUNHA

O sujeito entra com o "Pato Macho" a tiracolo e dirige-se ao balcão onde repousam as novidades estrangeiras. A balconista corre ao seu encontro, o saúda em discreta ovação e pergunta-lhe o que deseja "em especial". — "Ah, só estou dando uma olhadinha, certo?..." Certo. A balconista faz de conta que nada aconteceu e volta ao seu posto de origem, sempre assovindo "Balada N.º 7, música que roda de modo incessante no pick-up logo abaixo.

Derrepente, o gajo pára de remexer com os discos do mostruário e pergunta objetivamente — "Escuta, vocês já receberam o último compacto do Grand Funk Railroad?..." A cotada da moça fica perplexa e retruca: — "Qual é mesmo o nome da música que o senhor falou?" O cara não consegue evitar um risinho maldoso e responde de maneira superior: — "Senhorita, Grand Funk Railroad é o nome de um conjunto de um quarteto — para ser mais exato — e não o nome de uma música..." A balconista, já sem graça, só consegue armar essa defesa: — "Olha, desculpe, mas ainda não recebemos... Talvez para a semana que vem..." O rapaz agradece e se arranca em silêncio. E, sem dúvida, um consumidor acima da média. Sofisticado, bem informado. Consultou catálogos estrangeiros, pediu "Cash Box", o "Billboard", o "Rolling Stone", o "Pato Macho", e não pode entender o atraso com que as coisas chegam ao Brasil. No entanto, esse tipo de consumidor que "corre na frente" é tão chato quanto aquele imbecil que nem sabe o nome certo da última música do Roberto Carlos. Ambos irritam a balconista. Mas há outros e a espécie é bastante diversificada em apogeu e perigoso.

Eis aqui, frivola e seletivamente, os tipos mais caseros de consumidor de disco, segundo resultados que apuramos após prolongado plantão numa das mais movimentadas discotecas da cidade. Semeiança com alguém da família, não será mera coincidência...

FOFOCA

ACADEMICO — Deseja música repousante, só orquestrada. Detesta música jovem e não entende o porquê de toda essa gritaria. Quer-se dos cantores modernos e recorda, em orgasmos, o timbre avolumado de Nat King Cole em "I Could Have Danced All Night". Gastou 67,00 e pagou em cheque.

AMERICANÓFILO — Pede as recentes novidades com Perry Como e Julie London e afirma que "Fly Me to the Moon" supera qualquer clássico da bossa-nova. Não gosta de samba e comenta, se não souber que "the Brazilian rhythm makes me feel so sad..." Gastou 22,00 e surpreendentemente, pagou em cruzelro mesmo...

BICHA — Quer ouvir a versão de "Love Story", com Wanderley Cardoso. É uma desculpa, naturalmente. O que deseja mesmo é paquerar o poster do Eduardo Araújo, Actma da cabina. Louca!...

BRONCO — Traz à boca um babulônio charuto e não demora muito a provar ser portador de insuportável mau-hálito. Quer comprar bastante coisa, mas confessa-se ignorante na matéria. Pede para que a balconista o oriente. Não se agrada de nenhuma sugestão. Val embora, soltando fumaça e poluindo o bom gosto...

CARA-DE-PAU — Consome 7 minutos para se acercar do balcão e pergunta à menina: — "Escuta, já chegou o lp do Santana?..." Ela responde que já e apressa-se em apanhá-lo na prateleira. E aí que ele se adianta: — "Não, pode deixar! É só pra saber..." Gasta mais 10 minutos olhando as paredes e volta à carga: — "Já chegou o compacto do Ringo?..." A menina diz que não e ele, melancólico e grave, comenta: — "Que pena! Era justamente o que eu mais queria!..."

CHATO — Aberto em mediocridades, nem remotamente desconfia que não está agradando e passa três longas horas encostado no balcão, perguntando, entre outras coisas, se "é verdade que Jerry Adriani vai abandonar a carreira artística?..." Acaba levando um compacto de Paulo Diniz e um palavrão arrevesado do gerente. Gastou 7,00 e encheu o saco da patota...

CONFUSO — Entra apressado e vai direto ao assunto: — "Quero um lp com Agnaldo Timóteo!" A balconista diz que já esgotou e mostra o mais recente álbum de Orlando Dias. Ele desabafa: — "Serve E para uma tia minha bem velhinha. Ela nem vai notar a diferença..." Gastou 22,00.

CONQUISTADOR — No fundo, quer é arrumar programa com a balconista. Pede para ouvir "Nosso Amor Foi Uma Aposta" e adorna-se de trejeitos irônicos e maliciosos. Observa a mão da moça e detectando completa ausência de aliança, pergunta como vão as vendas. 20 segundos após, já goza de franca liberdade e ataca: — "O, Tatinha, que tal um jantar depois do expediente, hein?..." Acaba levando um sopapo. E à vista...

EQUIVOCADO — Pergunta se já chegou o último "Linguaphone" e a balconista interroga: — "Com quem, senhor?..." Ele responde: — "Olha, com quem eu não sei! Só sei que é em inglês!..."

ERÓTICO — Quer o "Je T'Aime Moi Non Plus" no original e os lps "Erotésimo" e "Super-Erótica". Compreendendo o seu drama, o gerente presentea-lhe com 2 exemplares da "Playboy" e com um ingresso para o filme "As Anormalas". Agradece aos soluços.

ESTEREOMANIACO — Só admite escutar discos estereofônicos. Se não tem, mitchou o papo. Quer ver todos, escutando faixa por faixa pra observar se não estão com defeito. Acaba não levando nada e sai reclamando contra o som da cabina...

FOLCLORICO — A razão de sua vida tem nome: Paixão Cártes. Leva todos os discos que encontra com ele e ainda pergunta quando chegam mais. A balconista, assombrada, responde: — "Só Deus sabe, cavalheiro!..."

HIT-PARADER — Só compra o que pinta nas paradas e anda com os bolsos cheios de listas, estatísticas, mapas, recortes e letras de música. Conhece a "Cash Box" e o "Billboard", mas a sua fonte de orientação predileta é mesmo a "Intervalo"...

HUMORISTA — Ouve, delicioso, duas incômodas garantias e, procurando público, conta duas também incômodas piadas. Ninguém ri e ele sai com a cara fechada...

INDECISO — Não sabe exatamente o que quer e nem ao menos fornece pistas à pobre da balconista. Obriga-a a tocar uns 20 compactos (ambos os lados) e uns 10 lps trechinhos de cada faixa). Perguntando finalmente sobre suas preferências, responde que gosta de tudo! Depois de ouvir Sinatra, Beatles e Caetano, acaba levando apenas um deplorável compacto de Cláudia Barroso. Ah, levou também maldições e pragas rogadas pela balconista, ora essa!...

INTERMEDIÁRIO — Os discos não são pra ele. A filha é quem pediu e está tudo anoadinho num suio e mal escrito. Com grandes dificuldades, a balconista descobre os nomes das músicas solicitadas. Queixa-se dos gostos da filha e diz que, por ele, levaria tranqüilo um lp do Nelson Gonçalves, só com tangos...

NACIONALISTA — Escolhamba com Ivan Lins, Elis Regina e Tonil Tornado ("Essa gente me dá nójo...") e pede "Eu Te Amo, Meu Brasil", com os Incriveis. Quer ouvir o Hino Nacional, mas a balconista educadamente responde que não tem e ele, assombrado, exclama: — "Mas como?... Mas Como?... Mas como?..."

ROMANTICO — Pede pra ouvir uma faixa com Altamar Dutra e é com a maior facilidade e rapidez que transfere para a loja o clima de seu banheiro: gorjeta em altos brados, acompanhando em maltratado dueto o cantor original e a melodia. Passado vezame, diz "muito obrigado" e some na rua...

SAUDOSISTA — Quer tangos com Gardel (outro não serve!) e boleros com Gasca. Também deseja "Faiaro Amarillo", com Yma Sumac. A balconista diz que não tem e lhe dá o endereço da Discoteca Pública...

UNILATERAL — Só quer música estrangeira e pede pra ver todas as novidades nesse terreno. Passando pelo lp de Caetano Veloso, comenta: — "Essa cara já era..." Do alto de sua sabedoria contempla as prateleiras e acaba comprando várias porcelanas. Todas estrangeiras, naturalmente.

ESTRATEGICO — Vestindo discretamente, pede com seu indistintível sotaque italiano o último lp de Domenico Modugno. Informado de que ainda não chegou, recorre à memória e solicita qualquer outro com Domenico Modugno ("... a qual do "Volare", por exemplo..."). Informado de que o disco já esgotou, desabafa: — "Vá se me arranja então qualquer coisa com a mãe do Domenico Modugno, tá?..."

A dica é do Tarso: não vá como andar acompanhado pra ganhar mulher utro. O sexo oposto uma necessidade mórde se afirmar em quem de alguém. Falou, não é sempre que desá, Comigo foi sempre papo

Cara de triste, desamou, mulher é terrível: maternal.

GAROTINHA SE PEGA NA MARRA.

13) Não fique curtindo paquera em bares velhos, tipo Van Grog. Quem frequenta estes locais está purfa total. Não vale uma sativa.

14) Tem gente, como a Aninha do Roque — balxinha e gostosa — que só da pinta "private home", no caso o pé da Cibeli.

15) Moto ainda é curtidão. Não motinho, começa por uma enorme e possante, como a do Pedro Carlomagno. Fique acelerando na frente das bocas da moda, sempre apareço alguma boneca deslumbrada. Locais: Joe's, Bond'eu, Barroquinho, Shopping Center, Village, etc...

U

CINEMA

Cinema em Pôrto Alegre é como aquela piada do bordel escocês: você paga caro por material de segunda e ainda é mal atendido. As maiores restrições são o preço, os horários desiguais e a má projeção. Vamos indicar alguns, dentro daquele espírito liberal que enterrou o ocidente.

BALTIMORE CINERAMA — A sala é esplêndida, mas tem uma lista de coisas proibidas de fazer, afixada na bilheteria, que inclui até abrir os olhos. Vale a pena de qualquer forma. Osvaldo Aranha, em frente ao Parque Farroupilha. (Veja o mapa! Veja o mapa!)

MINI BALTIMORE — Fica em cima, entrada pelo lado. Mais conhecido como suplicio de Tântalo, já que sempre sobra filme nas paredes e falta na tela.

CACIQUE — Com os 70mm piorou a projeção e aumentou o preço. Não cumpre horários, mas tem patentes interessantes, bebedouro muito bom e só. Na Andradas depois da Caldas Jr.

SCALA — O cinema dos alpinistas. Após pagar uma grana para o Livio Brunel você é obrigado a subir uma escadaria de 25 degraus. A projeção não é má, mas o isolamento é fraco e você ouve todo o som do Cacique, que fica embaixo.

IMPERIAL — Caro, mas em bom estado. A projeção, falso 70mm, é das piores. O atendimento da porta é dos melhores. Filmes razoáveis se você não tem problema de coluna. Fica na Andradas, defronte à Praça da Alfândega.

GUARANI — Fica ao lado do Imperial e é especialista em bang-bang italiano, o perdendo, no gênero, para o Carlos Gomes. É conhecido em alguns círculos como o cinema mais desconfortável da cidade. O banheiro para Damas e Cavaleiros fica ao lado da tela, mantendo uma luz vermelha sempre acesa. Ah! Platéia à altura da situação.

REX — Tem um crítico de cinema de Pôrto Alegre que não vai ao Cine Rex desde que passou Week End. Era o rumo já nesta época, dificilmente mudou. Fica na 7 de Setembro, perto do Correio do Povo.

O BOM CINEMA!

Na verdade são dois os bons cinemas de Pôrto Alegre: Vogue e Colombo. O Vogue fica na Independência, tem uma boa projeção, uma programação das melhores, um preço razoável e mais cadeiras. O Colombo, na Cristóvão Colombo. Agora, anda na base da reprise mas breve vai ser lançador da Metro.

O GRANDE ESQUECIDO!

Chama-se Carlos Gomes e fica na Vigário José Inácio. Alguns críticos o consideram o MacMahon de Pôrto Alegre. De qualquer forma foi ali que Pôrto Alegre assistiu «O Rastro da Bruixa Vermelha», de Edward Ludwig, «O Intrepido General Custard», Ranoo Walsh, toda a série Randolph Scott — Budd Boetticher, vários Ricardo Freda, um Mário Bava de proporções, o fantástico «Profissionais do Crime» de J. P. Melville! A destruição do mito de «Johnny Guitar» de Nicholas Ray e outras mumunhas da crítica Quer dizer: o Ocidente em peso passou por ali. Atualmente, moria a crítica e enterrado o cinema. Carlos Gomes está jogado à margem dos bang-bangs italianos. Depois Marco Aurélio Barcelos, na tarde de seus sábados, vai à matiné e recorda os bons tempos.

Rádio

* Quem quiser saber de notícias, ouça o «Correspondente Renner», a Rádio Guaiabo, com edição às 9h, 13h, 18h50min e 21h. É o noticiário mais completo e atualizado e tem um dos melhores locutores de notícias do Brasil, Milton Jung. Defeito: a redação ainda segue o vade-me-cum do Repórter Esso, edição de 1945.

* Se o negócio é ouvir música, ouça a Continental em 1120 khz. É a versão gaúcha da Mundial do Rio ou da Excelsior de São Paulo, com uma vantagem: enquanto estas desmunhecam de vez em quando, tocando Vanderléia, Antonio Marcos, Marcus Pitter e outros bichos, a Continental não dá refresco pra canfonia. Em matéria de discos importados, a Continental é absoluta no Rio Grande do Sul.

* Para quem gosta do chamado rádio popular, com radiofonização de casos policiais, pedidos musicais «dedicados a minha vizinha que aniversária hoje», variedade de sucessos o dia todo, etc. recomendamos as Rádios Itai e Difusora. É do ramo!

Livros

RIACHUELO — Livraria Pôrto Alegre — nº 1316 — Especializada em livros em espanhol e técnicos. Os espanhóis são normalmente muito mais baratos que as traduções. Editora Vozes — nº 1280 — Saída do esquema de religião. Grande variedade de assuntos. Legal.

Martins Livreiro — N. S. das Dores — Sebos. — No espaço de uma quadra estão três. Além de coisas raras o preço é normalmente 50% mais baixo.

ANDRADAS — Coletânea (L. Medeiros) — O quente são os revistas estrangeiras. Jornais do Rio e de São Paulo. Lançamentos em dia.

Globo — nº 1416 — Enorme variedade. Livros em amostragem por assuntos. Sobreloja, artes, comunicação, educação etc. (cf. Mme. Josefina).

Kosmos — nº 1644 — Livros técnicos. Últimos lançamentos. Em baixo seção de artes. (falar c/ Alexandre) Encomendas em 45 dias. Assinatura de revistas estrangeiras.

ANDRADE NEVES — Miscelânea — nº 18 — Revistas nacionais e estrangeiras. Jornais do Rio e São Paulo. Livros para ler na cama (português) Pocket-books.

SALGADO FILHO — Leonardo da Vinci — nº 211 — Especializada em edições francôsas. Paris Mach e L'Express em dia (grande papo com seu Edgardo).

BORGES DE MEDEIROS — Sullina — nº 1030 — Incrível variedade. Enche o saco ver tanto livro em tão pouco espaço. Na sobreloja livros técnicos.

Lima — Só vale a pena visitar a sobreloja. Livros de arte e pocket-books.

MAL FLORIANO — Flamboyant — nº 366 — Sob administração do Arnaldo Tá ficando boa

DISCOS

Fica a Andradas com cautela. Nela estão mirradas algumas de nossas melhores lojas de discos, mas os seus preços variam de modo assustador. Cartões e paulistas ficaram escandalizados com o custo dos LPs novos (22,00 e 23,00), compactos simples (7,00) e duplos (9,00), muitíssimo superior ao de seus pontos de embarque.

As quentes da Andradas são: ARTES REUNIDAS (1620), CASA KRAHE (1519 — excelente repertório de cassetes e clássicos e informações seguras de Cristiana), CASA VICTOR (1212 — meio escondida na sobreloja, mas vale a subida) IBRACODISCOTECA (1255 — procure o Jorge, que também vende agulhas, cápsulas, escovas e rãs para fitas), DISCO DE OURO (1700 — na esquina da Dr. Fiáres) com ótimo estoque, preços razoáveis e bom tratamento) e LOJA TV (1427 — com um tremendo catálogo de clássicos a preços bem populares).

Saindo da Andradas, entre na Galeria Rogéria e pesquise as ofertas de jóias modestas mas competentes: MUSICAL (loja 7), XI DISCOS (quase ao lado, loja 13) e DISCORAMA (lojas 42-44, quase na saída pela rua do Rosário).

Mas se você ainda não achou o que procura ou está inconformado com os preços, lubrifique os pedais e arrisque uma caminhada não muito longa: na Dr. Fiáres tem a IMCOSUL, uma das mais equipadas discotecas da cidade: além das novidades, possui toda a coleção dos Beatles e discos importantes e raros, além de coisas boas em liquidação. Os preços são mais baixos que o normal e o atendimento é excelente. Fale com Guiza ou Alda.

Pertinho da IMCOSUL, na subida da Otávio Rocha, 41, tem a discoteca da J. H. SANTOS, bem na entrada da loja. A recepção é ótima e há de tudo: preços lá embaixo: 10,50 — 11,50 e 12,00.

Se você tem aquele decantado espírito de aventura, apresse um táxi ou ônibus e saia em busca de emoções fortes. Um pouco longe do centro vai encontrar a SOM 24, tremenda loja só com curtido e discos importados... 45,00 lp — 12,00 o c. simples — 20,00 o c. duplo). Fica no cruzamento da Independência com a Rua Barcelos, na Galeria Malhões de Vento. Fale com o Beto.

Um pouco mais além está a MOZART DISCOS, no Shopping Center da 24 de Outubro, loja 10. Repertório de alto nível e muita coisa que você não encontra na Andradas. Tem barzinho para lanches rápidos e vendem jornais famosos como o «Pato Macho» e o «Paquim».

CASSETES: Há um excelente repertório na DISCO-ARTE (Roxas de Medeiros, 24).

CAUIDADO: com a STAR DISCOS (Galeria Malcon, c. entrada pela Andradas). Tem coisa boa, o que não presta é a educação dos balconistas, sempre de cara amarrada e indiferentes à sorte do freguês.

CAUIDADO: com a KING'S DISCOS (Galeria Rogéria, c. entrada pela Andradas). Seus balconistas são estúpidos e incompetentes.

LIQUIDAÇÕES: As quentes estão em Artes Reunidas, J. H. Santos, Imcosul e Disco de Ouro.

JORNALS

Há 5 jornais em Pôrto Alegre, 4 matutinos — Zero Hora, Correio do Povo, Jornal do Comércio e Fôlha da Manhã — e um vespertino, Fôlha da Tarde. O Correio não sai às segundas-feiras, o resto não sai aos domingos. Compre o Correio pelo noticiário internacional, pela coluna esportiva do Ruy Carlos Ostermann e pela coluna humorística do crítico de arte Aldo Obino. Há também, esporadicamente, artigos de Ruy Cirne Lima, o único jornalista do Brasil que escreve em latim com citações em português. A Fôlha da Manhã tem o noticiário esportivo mais completo, a coluna do Luis Fernando e a de cinema, de Luiz Carlos Merten. Na Zero Hora, procure a coluna do Phileas Fogg, as charges do Marco Aurélio e as fofocas do «Informe Especial» do Carlos Coelho. A ZH tem o cronista de cinema mais lido da cidade, o Goia, e seu fiel interino, José Onofre. Boa, também, a cobertura esportiva. O Jornal do Comércio traz a coluna mais temida da imprensa gaúcha, a de títulos protestados, e é lido apenas por protestantes e devedores, mas o Hélio Nascimento, crítico de cinema, é amigo da gente. Na Fôlha da Tarde, só perca tempo com a charge do Sampaolo, a crônica do Sérgio Jockymann, a coluna esportiva de Cid Pinheiro Cabral — a mais antiga, em vários sentidos, da cidade — e a seção humorística do Carlos Nobre. * E o Ney Barros!

DESCARGA FÍSICA

MICTÓRIOS

Cavaleiros

Em Pôrto Alegre, no centro da cidade, área de comércio e repartições públicas, onde nos horários comerciais se concentra um enorme número de pessoas, existem vários mictórios públicos, situados em pontos mais ou menos estratégicos, de maneira a satisfazer as necessidades.

PRACA OTAVIO ROCHA — Situada entre a rua Senhor dos Passos e a Avenida Otávio Rocha, na Avenida Plaza Hotel. Possui um banheiro público em ótimas condições de higiene. É o melhor mictório público da capital. Pouco frequentado, amplo, piso de mármore, arquitetura barrôca. Interior bem iluminado e mictórios independentes. Recomendável também para «coisas mais sérias», quicá, ir aos pés.

PRACA PAROBÉ — Na frente da Bolsa de Valores. A prosperidade da cidade casa, deve ter influenciado. O banheiro da praça Parobé é novo e com excelentes condições de higiene. Faça suas necessidades e saiba quais são as ações «quantísimas». No dia do CRACK, dizem, não vai se aturar o fedor na área...

PRACA 15 DE NOVEMBRO — Onde era o abrigo dos bondes, hoje mero recanto de floristas e suburbanos desocupados. Um banheiro público pequeno para os seus muitos frequentadores. Mas condições de higiene. As filhas são comuns. Mas os críticos são os mais humanos: os mais «apertados» têm preferência.

AVENIDA BORGES DE MEDEIROS — Em baixo do viaduto Otávio Rocha — Mal cheirosos, mas aparentemente limpo. Todo em azulejos.

PRACA DA ALFANDEGA — O mais célebre banheiro público de Pôrto Alegre. Conhecido pelo grande público como Buntant. Arquitetonicamente arrasado. Confortável, mas por ser muito frequentado, seu estado é precário. Esporadicamente, a grande fauna que compartilha com os apertados deste logradouro, desce para ver como é que está o movimento. Os «tengidos» o chamam de «Pentágonos».

PRACA ARGENTINA — Situada entre a Avenida João Pessoa e Avenida Oswaldo Aranha. Reformulada pela nova administração da cidade. Os banheiros se beneficiaram com uma nova arquitetura de concreto armado aparente e vidros azuis. Ambiente requintado. Somente um ponto contra. É ao lado do necrotério. Pouca frequência em razão disso.

PRACA DOM FELICIANO — Em frente à Santa Casa de Misericórdia. Más condições de higiene. Papel higiênico, ali é luxo. Pouco aconselhável para coisas mais sérias. Um xixi rápido e sem preconceitos não choca muito. Nos fins-de-semana tem feira de Hippies. Daí eles fecham o banheiro (os danos do banheiro).

EMERGENCIAS

Na rua da praia, principal rua do comércio e badalado do centro da cidade, oferece para o turista ou cidadão «apertado» algumas possibilidades de emergência:

LANCHERIA RIAN — Andradadas (Rua da Praia) 1234. Entre como quem vai fazer um lanche. É necessário pegar o talão. Caminhe discretamente até o fundo da lancheria, onde estão os banheiros. São razoáveis, quebram o galho. Cuidado para não cair na tentação de usar o talão. Caso isto aconteça terá de pagar Cr\$ 10,00 na caixa. Para sair é obrigado a apresentar o talão.

LANCHERIA OLE — Sofisticada. Banheiro de bom nível. Frequentada por garotinhos e senhoras. Se a vontade for muita, encare tranquilo. Do contrário vá ao Rian.

GALERIA MALCON — YAZIGI — Quando a vontade vier em meio a um passeio pela galeria, ou imediações (fica na esquina da Rua da Praia com a Vigário José Inácio), não desespere. Vá calmamente até o elevador e vá até o 8º andar, no Instituto de Idiomas Yazigi. É um bom banheiro e único «manjado» na região. Muito frequentado pela garotada da galeria Malcon.

EDIFICIO SULACAP — Rua Borges de Medeiros esquina com a Rua da Praia. Um furo de reportagem do Patol O edifício Sulacap possui em cada andar, lindas e amplas banheiros. Vale a pena conhecer.

OUTROS — Procurando se encontra. O escritório de algum conhecido, ou a casa de algum amigo. Sempre sai um lugarzinho pra fazer xixi. Os mais arroçados, em caso de desespero total, podem recorrer um método muito audacioso. Escadaria de edifícios grandes, servidos por muitos elevadores. Em geral o movimento é pouco e os riscos não são muito grandes. Quando começa a escurecer, as galerias do viaduto Otávio Rocha, são uma boa pedida. Se a lei pegar, uma boa conversinha quebra o galho. Na Inglaterra dá cadeia. Tudo depende do peito e da vontade. O homem desesperado é capaz das ações mais sórdidas. Uma coisa é certa — tudo, menos, fazer nas calças!

Ivan P. Machado

Damas

• São raras as mulheres que vão ao banheiro antes de sair de casa. A maioria sai e depois vê que bicho dá. Muitas situações cômicas já foram vividas por esta espécie feminina mas mesmo que a gente conta tudo o que sabe a respeito, elas não se emendam. Outra raça estranha é a turista. Ela vive alegando para as amigas que é impossível usar banheiros de hotel porquanto ela, a turista, só se senta bem em casa. Casa quer dizer banheiro público. Elas saem apertadas do hotel e se refugiam no primeiro banheiro público que encontram. Na Europa, muita brasileira já se deu mal com este negócio. Além de todos os

inconvenientes conhecidos, acrescenta-se mais um: paga-se para «ir lá, fora». Para esses dois tipos, a turista e a imprevidente, uma dica, com cotação de 1 a 5 estrelas, dos banheiros mais usados em Pôrto Alegre. Todos estão localizados no centro e, a maioria, na Rua da Praia. É entrar e usar.

Loja Sloper — ***

Fica mais ou menos escondidinho. Você tem que contar com a boa vontade das balconistas. As vezes elas implicam com o cara da gente e dizem que está ocupado. É mais ou menos limpo. Quebra o galho.

Casa Lyra — *** (ver o mapa)

Use-o tranquilamente. É limpo chegando mesmo a ser perfumado. Papel higiênico de boa qualidade e facilmente atingível.

Café Ryan — ●

Não dá nem pra contar. É sujo, mal tratado, inacessível (você tem que atravessar toda a lanchonete, subir dois lances de escada e, no fim desta maratona está o dito). A decoração é feita com palavras e desenhos muito elucidativos.

Praça Parobé — ●

Nos mesmos moldes do Rian e com riscos para a saúde, idênticos.

Praça da Alfândega — ●

Este é muito engraçado. A usúria tem que ter sorte. Nem sempre está aberto, nem sempre está limpo. Papel higiênico, não tem. Usa-se uma lixa de mais ou menos 20x30 centímetros...

Praça Dom Feliciano — ●

Funciona nos mesmos moldes do da Praça da Alfândega. Tem uma zeladora que lembra demais o guardiã da decência no livro «Os 7 minutos» de Irving Wallace.

Cursinho Mauá — ***

É muito usado: Limpíssimo. Parece o banheiro da casa da gente.

Cinema Imperial — ***

É bom. Partindo da sala de espera você toma a escadinha da direita e desce um lance. Fica à direita, ainda. Tem porta escura, envernizada e azulejos verde garrafa. Possui todos os requisitos.

Cinema Caciue — ***

Dá para ser usado. Tem a vantagem (como no caso do Imperial), de ficar antes da sala de projeção. É cor de rosa, tem papel higiênico e toalha de papel.

Cinema Guarani — *

É o fim. Fica dentro da sala de projeção, logo abaixo da tela. Não dá para acreditar. Imagine-se caminhando quilômetros e dobrando bem embaixo da luz vermelha que ilumina o fatal «Senhoras». Muita mulher desiste de usá-lo. As mais valentes, ou necessitadas, correm os 300 metros rasos com barreiras para encontrar um banheiro sujo e coindo aos pedaços.

Lojas Americanas — *

Engraçado, não sei as cores dos azulejos desse aí. Sempre que a gente entra encontra mil mocinhas lá dentro que, a meu ver, moram lá. Elas fumam, se maquiagem, pentelam-se e batem papo.

Casa Krahe — **

Um vexame em se tratando de casa de gabarito. Você tem que pedir a chave do banheiro para uma balconista e devolvê-la depois. Elas ficam brabos se a gente esquece de chavear a porta. Lá dentro é sujo de fazer dó. As duas estrelas se justificam porque o encanamento está bom e não tem mau cheiro.

Casa Louro —

Dizem que não emprestam. Não sei por experiência própria. Uma amiga que pediu para usá-lo levou a maior corrida do paráquia. A desculpa é de que o banheiro só pode ser usado pelas funcionárias da casa.

Cultural Norte — Americano — ****

É o fino. Tem papel higiênico, toalha e sabonete. Um luxo só! Emprestando com a maior boa vontade e muita gente sobe a ladeira para fazer xixi.

Banco da Província — Agência Bragança — ****

Glorioso Divino Maravilhoso! Luxuoso, limpíssimo e com um serviço de atendimento de fazer inveja. Tem Madras, Yes linha, agulha, botões dos mais diversos tamanhos. Só uma coisa não entendi mas, depois tive a explicação. O papel higiênico deveria ser de melhor qualidade. A explicação veio logo: «Se for melhor, roubam, para ser usado, como lenço». «Mas, Yes não roubam?» «Inexplicavelmente, não, O-lhe, um conselho, mesmo que você não precise, dê uma chegadinha lá. Você vai ficar bôba. Mme. Lillot

Saunas

CASA DA SAUNA — fica na Protásio Alves e o preço é dez cruzeiros

Horário masculino — Segunda, terça, quinta e sexta das 17 às 22 horas. — Quarta, das 8 às 16 horas. — Sábado, das 2 às 23 horas. — Domingos e feriados, das 7 às 14 horas.

Horário feminino — Segunda, terça, quinta, é sexta-feira, 8 às 17h30min. Quarta, das 16 às 22 horas. Sábado, das 7,30 à 1 da tarde. 7h30min às 13 horas.

INSTITUTO DE GIMNOTERAPIA — na André Bello, Menino Deus. O preço é 6 cruzeiros.

Horário masculino — Segunda, das 14 às 19 horas. — Terça, das 17 às 22 horas. — Quarta, o mesmo horário, da segunda. — Quinta, o mesmo de terça. — Sexta e sábado também das 14 às 19 horas.

Horário feminino — Terça, das 8 às 16h30min. — Quinta, das 8 às 16h30min. — Sábado, das 8 às 13 horas. — MARGARITA — na Florêncio Ygartua. O preço é 8 cruzeiros.

Só tem sauna feminina e individual.

Horário FULL TIME. ASSOCIAÇÃO LEOPOLDINA JUVENIL — sócia paga 4 cruzeiros. Não sócia, 8 cruzeiros.

Horário masculino — De terça a sexta das 17 às 23 horas. Sábado das 14 às 20 horas.

Horário feminino — Segunda, das 8 às 17 horas. — Terça, das 8 ao meio-dia. — Quinta, das 8 às 17 horas.

SAUNA IPANEMA — rua Laranjeiras, em Ipanema. Custo 7 cruzeiros.

Horário masculino — Terça, quinta e sábado das 16 horas em diante.

Horário feminino — Todos os dias, menos domingo, das 10 às 16 horas.

As saunas portinhas são muitas. Algumas estão aqui. Os preços variam de 6 a 10 cruzeiros. Isto só a sauna. Massagens, duchas, parafinas e outros confortos além dos brinquedos têm preço extra.

Pronto Socorros



O Hospital de Pronto Socorro (Fone 24-5964 e 24-5900; há outros; veja no Guia Telefônico, em «Prefeitura Municipal — Secretaria Municipal de Saúde») é o maior serviço de urgência da cidade. Tem plantão permanente em várias especialidades, inclusive cirurgia, cardiologia, etc. As taxas cobradas variam; desde a gratuidade, até preços normais, que são no entanto, relativamente módicos. O INPS e outras formas de seguro cobrem o atendimento. O Pronto Socorro — não há pessoa em Pôrto Alegre que não saiba — fica na esquina da Oswaldo Aranha com Venâncio Aires.

Há também serviços, particulares de pronto socorro: o Pronto Socorro Particular (Independência 522; fones ... 24-3333, 24-6666 e 24-9999) é o maior e mais antigo; o Pronto Socorro Cruz Azul (Mostardeira 233, fones 22-7777 e ... 22-2900), Pronto Socorro Floresta Cristóvão Colombo 1577 (fones 22-2240 e 22-6666), Pronto Socorro Protásio Alves (Protásio Alves 4428, fone 23-5555) são outros destes serviços.

OS BARATOS

SERGIO ARTESANATO

Marechal Floriano, 146

Artisanato em couro — Presentes miúdos — Souvenirs.
Bolsas de couro — 25,00 a 30,00. (com alto relevo — 20,00).
Cintos de couro em alto relevo — 20,00.
Espelhos com moldura em couro — 45,00.

Gargantilha em couro — 10,00 e 15,00.
Colete de couro com franja — 110,00.
Mini-saco de couro — 15,00.
Copos de metal trabalhado — 15,00.
Cintos de camurça "a la Sérgio" — 20,00 a 30,00.

E mais: souvenirs, carretas, pochinhos, bonecas e bichos-de-pano; Mapinhas cafona do Rio Grande do Sul em couro, com cula e chapéira, dizendo "Lembrança de Porto Alegre".
Obs.: E bem apendido. Se o destino é argentino, deve falar com a Lenita, que é jovem simpática e acostumada com os de caíja.

CASA MONTESSERRAT

Galeria Rosário

Curiosidades — Peças pequenas de ótima qualidade — Comerciais — Escultura de Madalena (variedades) — 20,00 a 30,00 (motivos africanos).
"Sol" de madeira dourada com espelho — 75,00.
Colares de pedras brasileiras — 20,00 a 30,00.
Colares de semente: — 7,00 e 8,00.
Abajur de pedra — 16,00 a 37,00.

Folclore em metal — variado. Destaque: Cabeças encolhidas pelos índios do alto xingu. Bem encolhida é 14,00. Se maior, 22,00. Dizem que dá azar. Tem uma jangada de cobre, muito bacana. Está dentro do balcão, 53 pau.

Obs.: Loja pequena. Atende a dona, sem conversa mole: é comprar e sair.

ANKA

Salgado Filho, esq. Vigário José Inácio

Postais — Presentes — Artigos típicos.
Cintos de couro — 15,00 a 25,00.
Bolsas de couro — 13,00 a 45,00.
Espelho com moldura em couro — 95,00.
Gargantilhas de couro — 8,00 a 13,00.
Carteiras de couro — 8,00 a 13,00.

Destaque: Os abajures variados tipo "meio-limão" a 45,00 volts. Muito bons.
Obs.: Atendem duas gerações de moças: mais interessante a jovem; bem mais eficiente a menos jovem.

KI-PRESENTES

Vigário José Inácio, 383

Grande quantidade de tudo o que se possa imaginar: xcri-nhas, pochinhos, colarinhos, brinquinhos, bonequinhas, e lá vai...
Bolsas de couro — 30,00 a 35,00.
Cintos de couro — 18,00 a 30,00.
Porta-revista de couro — 30,00 a 35,00.
Carteiras de couro — 10,00.
Artigos industriais e perfumes importados (e ago) e bonecas e cinderelas.

O artesanato é de boa qualidade.
Destaque: Máscaras e painéis (pequenos) de cerâmica. De 50,00 a 70,00. Ótimos.
Num canto, um pato (macho?) para ser descoberto pelo freguês observador.
Obs.: Atende um batalhão de jovens de bela qualidade!

O ARTEIRO

Oswaldo Aranha, 374
A oficina é no fundo da loja. Só artesanato de produção própria. Fazem nos fundos e vendem na frente. Existia uma plaqueta... mas vamos deixar pra lá...
Anéis de cobre — 10,00.
Medalhões de cobre trabalhados — 15,00 a 30,00.
Colete trabalhado com pirógrafos — 40,00.
Obs.: Artesanato é da Passada, atendido pelos caras que trabalham nos fundos. Atenção pros medalhões de cobre quentíssimos.

FAMUCE — José do Patrocínio, 375.
Lojinha varia, vai de cigarro a cinderelas.
Cintos de couro — 18,00.
Bolsas de couro — 25,00.
Souvenirs, lembranças e presentes "gáuchos".
Destaque para o chapéu de couro (40,00) e para as alpergatas de cordas forradas de tricô. São nacionais. Várias cores (15,00).

FEIRA DE ARTESANATO — Praça D. Feliciano.
Sábados e domingos. Pintam ali quase todos os artesões de PA. Variedade de artigos e preços. Qualidade, no entanto, é precária. Procurem o Angelo, que é uruguaio, e o "Cara da Árvore". Todos conhecidos. São os melhores. Vai de manhã a noite.

ARTESÕES INDEPENDENTES — E pelo fone 22-80-17.
Dedé Feriuto e Angel apresentam trabalhos bolados junto com o comprador. Toda a espécie de couro, com desvios pelo cobre.

Anéis, pulseiras, colares medalhões, etc., tudo sob encomenda.

ARTEVAN — Riachuelo, 1859.
Um Pequeno câncor num canto da Casa de Vimes.
Bolsas de 30,00 a 40,00 e cintos a 15,00. Vasos de metal trabalhado por 10,00 e 20,00. Há portalamplão com o dito (50,00).
Destaque para o imenso chapéu de couro por 30,00. Uma pintura em tecido Genial! É sob encomenda: m2 a 70,00.

Atenção para a caixa de couro que esconde o relógio de luz! Com uma cantada dá pra encomendar uma!

Obs.: É melhor ir depois das 18h30m. Prá encontrar o Gilberto e o Maurício, que são os artesões. Durante o dia atende a mãe do Gilberto.

ASTRUGA — Alberto Bins, 87.
Artisanato em cobre, couro e croché. Os caras trabalham nos fundos e fazem coisas sensacionais em criação.
Bolsas de couro — 25,00 a 80,00.
Sandálias de couro — 30,00.
Espelho c/moldura de cobre — 140,00.
Almofada de couro redonda — 35,00.
Porta-revistas com espelho — 80,00.
Bolsa de croché — 25,00.

ASTRUGA tem a melhor criação de Porto Alegre.
Atenção para a bolsa em forma de mulher. A almofada grande no meio da sala não está à venda, mas se pode encomendar por 80,00.

LOJINHA BIER — Praça Júlio 80
Artesanato e roupas de ótima qualidade. Cinto de couro largo super trabalhado, Cr\$ 80,00; Bolsas de camurça, Cr\$ 80,00; Há som pra ouvir enquanto compra. Bem atendido. Atenção para o saco de couro com metal e fecho ecliar. Exclusivo. Cr\$ 80,00.

VARIETE PRESENTES — Independência, 988
Presentes-souvenir-porcelana-roupas. Cintos de couro Cr\$ 20,00 e Cr\$ 30,00; Bolsas de couro Cr\$ 25,00 e Cr\$ 40,00; jornais, revistas, cigarros, etc. Poncho de couro com franjas, sensacional — Cr\$ 150,00 só tem lá.

SOUVENIR DOS PAMPAS —

Alberto Bins, 534

Loja imensa, com malas, roupas, couro em geral. Artesanato mediocre. Atenção para os tapetes de couro e pele. Pelegos a Cr\$ 48,00, sacos de couro a Cr\$ 28,00.

BUTIKÃO — Galeria Moínhos de Vento — Independência e Ramiro Barcellos.
Loja pequena. Roupas presentes e artesanato. Cinto de couro, Cr\$ 20,00 e Cr\$ 30,00; sacos de couro, Cr\$ 84,00 e Cr\$ 88,00; bolsa tipo pasta, Cr\$ 64,00 e Cr\$ 118,00; bolsa de trigo, Cr\$ 49,00. Os artigos são caros e não há nada de novo.

CUEÇÃO — Galeria Moínhos de Vento.
Roupas, acessórios e artesanato. Cintos de couro a Cr\$ 25,00. O artesanato encaixa nas roupas muito bem boladas. Bem atendido na base da amizade.

KAXANGÁ — Galeria Moínhos de Vento.
Boutique e miudezas: colarinhos, chaveirinhos, etc... Cinto de couro Cr\$ 25,00, bolsa de couro Cr\$ 35,00 e Cr\$ 40,00. Atenção para o relógio com moldura de couro que está na vitrine: Cr\$ 100,00.

PRÁ VOCE — Protásio Alves, 1990.
Revistas, jornais, livros, tabacaria, artesanato e papelaria. Bolsa de couro a Cr\$ 25,00 e Cr\$ 40,00; Cinto de couro a Cr\$ 15,00 e Cr\$ 35,00; porta-revistas Cr\$ 20,00; almofadas de couro Cr\$ 20,00 e Cr\$ 30,00; capa para arquivo Cr\$ 18,00; chapéu de couro Cr\$ 30,00; gargantilhas, Cr\$ 8,00. Pato Macho a Cr\$ 1,00. Há fivelas soltas para os candidatos a artesão.

DESCARGA MORAL

Catedral Metropolitana

Praça da matriz HOR. das 7 às 19 hs

N. S. das Dóres

Rua dos Andradas, 579. das 6 às 21 hs

São José

Alberto Bins, 487. das 18,15 às 20 hs

Convento da Irmandade do Sagrado

Coração de Maria (único na América)

Rua Gen. Portinho esq. Riachuelo

Centro Evangélico Senhor dos Passos

Rua Senhor dos Passos, 202

das 14 às 18 hs.

Igreja Episcopal do Brasil, Catedral

da Santíssima Trindade

Rua dos Andradas, 880

Domingos, às 9 e às 20 hs

Centro Espírita Alann Kardec

Andrade Neves, 60

das 8 às 12 e das 14 às 18

Atheneu Espírita Cruzeiro do Sul

Rua Duque de Caxias, 943

das 8 às 12 e das 14 às 18

Maçonaria Grande Oriente

Jerônimo Coelho, 116

Das 8 às 12 e das 14 às 18

Igreja Metodista do Brasil

Rua Duque de Caxias, 1676

Domingos e quintas às 20 hs

Sinagoga

Barros Cassal, 750. Sábado todo o dia

VÁ CURTIR UM TREMENDO FILME NO PARK AUTO CINE.

LÁ TEM CERVEJA, BATATINHAS, HOTDOG, HAMBURGER,

ENFIM TUDO AQUILO QUE SE PODE DESEJAR ... E

ASSISTA "ANJOS E DEMÔNIOS"



AOS DOMINGOS SESSÕES INFANTIS A PARTIR DAS

18:30 COM DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES.

PARK
AUTO CINE

NA FAIXA DE IPANEMA EM FRENTE

À AAMPA. DIARIAMENTE SESSÕES

ÀS 20:30 e 22:30 h.

Domicio sentiu a foto, bateu, não e se apaixonou. Aliás, ele é um apaixonado por Pelé, e diz que essa é sua melhor foto esportiva. Sua admiração faz com que ele esteja preparando uma exposição de 60 fotos para 1972, durante a Mini-Copa, toda sobre a vida de Pelé.

Ele tem muitos prêmios, mas o mais importante é o ganho no ano passado no Japão, com uma seqüência de fotos do gol de Jairzinho contra a Tchecoslováquia. Eram 27 fotos de todo o mundo concorrendo, e ele entrou em terceiro lugar.

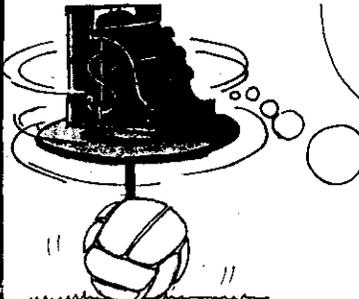
A foto é aquela do Pelé.

Luiz Henrique Fruet (São Paulo)



FURO DO PATO:

CLAUDIOMIRO QUER MEIO MILHÃO! (e não 350 mil)



CLAUDIOMIRO, camisa 20, dá de bico: "VOU ENCHER O BOLSO, VOU ENTRAR NA BOLSA!"

BOB MASSAN, diretor do Rio, pelo canal exclusivo, especial, top-top secret.

As cinco da tarde, Claudio falou em 350 mil, mas sete da noite já pensa diferente. Talvez as arvas do corcovado, e o levaram até a concentração nas Paineiras, te-nam permitido que Claudio refletisse novamente, olhando ao seu redor. No ônibus, depois do treino realizado no Itanhagu Clube, ele deve ter isto na testa de ivelino, 450 mil, na de erson, 500 mil, na de ostão, os 3 bilhões que Corinthians está oferecendo, pensou mais um pouco, para ver se não estava sonhando. Quando aguinho lhe pediu um cigarro. O Cigarro para a reflexão nada demorou: "Este aguinho que o Corinthians quer dar 700 mil, tá aqui a seleção disputando vaga amigo". Só sei que às sete da noite Claudio tinha de lado os 350 mil, considerando a pedida muito pequena para todo o seu valor. Falou:

"- Vou pedir mais, muito mais. O contrato termina dia 6 e tenho que encher o bolso. Os homens vão pagar porque precisam de mim. Quem não precisa?"

Os jornais falam em "Claudio inibido", acusação que Antônio do Passo, o presidente da Comissão Técnica, logo rebate. A verdade é que Claudiomiro tem aproveitado suas folgas da seleção bem diferente dos outros jogadores. Preferiu não falar, mas todos sabem que ele anda chateado com as atitudes de Everaldo, seu colega de quarto. O Xereta, apelido do Everaldo, tem deixado o Claudiomiro sozinho nas Paineiras. Como conhece melhor o Rio, poderia convidar o "Por Causa de Quê" para uma voltinha. Mas o Xereta prefere outras companhias.

Claudiomiro, mesmo assim, anda muito alegre. E sempre que pode sair vai até Copacabana. Já tem conversado e até almoçado com repórteres gaúchos que estão fazendo a cobertura dos jogos da seleção. Entra em todas as lojas de discos à procura das "14 Mais" e do Lafayette e Seu Conjunto. Amigo de Paulo César, de Antônio do Passo e do Capitão Coutinho, o jogador nº 20 da Seleção Brasileira acha engraçado a maneira do Eurico falar: "-Quero que o Belmonte da Guaíba faça uma entrevista com ele, bem ligeiro. O Eurico é gago e se atrapalha todo

De tanto ouvir falar em bolsa e saber que o negócio estava dando dinheiro, Claudiomiro quer ganhar 500 mil do Internacional e aplicar. "Já tenho até um advogado para tratar do assunto. Além de encher o bolso, vou entrar na bolsa".

Como o grenal sai dia 19 ou 4, e nesta data Claudiomiro ainda terá contrato com o Internacional, o clube Ganha. Mas Claudiomiro acha que isso não altera nada: "- Se os caras não me pagarem, eu paro um ano. Não é o grenal que vai decidir o campeonato e o time precisa de mim. Acho que nem preciso dizer isto, todo mundo sabe. Também é bobagem dizer que eu estou mascarado. Procuro é ser o mais realista possível". O que o "Pato", aqui no Rio, conseguiu descobrir, é o nome do cara que cuida dos negócios do negrão.

Ele já foi até presidente do Internacional e anda pelos vestiários depois das partidas. Quero ver o homem brigar pelo Claudiomiro na hora dos 500 mil. O "Homem"? Ora, é o José Alexandre Zachia. Quente, não é?



TATATA PIMENTAL

O QUENTE



ENTÃO ZÉ, ATÉ LONDRES...

Seguindo a trilha de alguns bons gaúchos Zé-Abu foi-se a London.

Querido de muitas mulhas e de alguns boys, sua absence não poderia deixar de ser sentidíssima. Pour cela Séginho Axel-Rud, filho de Dona Rosinha, ofertou, no grande salon-de-marbre-outre-piscine, o último farwell.

As litties barrigas foram devidamente pré-enchidas com o scotch das caves inglesas. O risotto, servido pelas servas germânicas, intimas de Sêrto Sgrèll, saciou os mais esfaimados. Bella Milanez e Suzanne Gele repetiram várias vèzes, Suzaninha Foerngens escutando-se para manter cintura 96, pois agora é maneca do Village II, Denise Koch vestida de trapos, mas de antilope em forma de casaco não largava o Cointreau, Negro Marcial Terra com os irmãos gêmeos Rony e Remy Gomes dava de mão na água da piscina Axel, Dr. Clóvis Bothomé, escolhia

música sirio-libanesa para que Aninha Alvarez executasse de parceria com Heloise Dieterich danças do ventre. D'ailleurs, Aninha vestindo negro XikXik com camélias pretas e mangas Elizabeth da Inglaterra enlouqueceu os brancos mármorees do salão. O que não aconteceu com Felipezinho Zamprogna, que, ao saber onde se realizaria o Adeus Zé, vestiu de branco combinando assim com seu carácter e com as paredes laterais. Celina Marsiglia e Roberto Graeff pediram Ângela Maria, o que foi imediatamente satisfeito por Linneo Château e Suzaninha Prates. As brancas cadeiras aparam o que o Carlos Hygino tem de mais bonito. Várias consultas foram feitas a Sandra Ortótica Kury, pois devido a qualidade e a quantidade de uisque degustado muita gente já estava com estrabismo antes do fim do party. Mas glória, Halleluja, Tânia, a do Carvalho, sempre com os Givenchy assinadíssimos, jóias Cartier de Esmeraldas e lapi-lázuli, o que confunde muito a Laurita Amor pês

acha lapis lázuli a mesma coisa que lapis azul. Yeda Barreto e Maria de Lurdes Campos recém chegadas da fazenda, ainda lançavam os últimos novinhos do amanhecer. Heloise, irmã de Suzaninha, e Neneca Costa juntas com a mesma Suzana mas que é Lopes da Conceição, admiravam a graça da churrasqueira vazia. Rosa Maria Micheletto e Glenda Pereira da Cruz junto a Doutora Yara Guimarães, prima de Cid d'Alencastro Guimarães, perguntavam pela tristeza de João Carlos Peruccini. Mas já estou recuperadoll!

Sôbre tudo isto pairava qual musa inspiradora Katherly Becker, ajudando Serginho a receber quem foi e, principalmente, quem não foi convidado, apud Manson Family. Virginie Maisonnave, com aquêles veludos que só ela tem, fez as pazes comigo e conversamos a noite inteira.

Ruy Sommer, sob protesto não deixou o leite, damage.

Dona Emilia Abu-Jamra, verificou as companhias do filho...

No grande piano-cauda-concôrto de Dona Rosinha, Ségio Sgrillo interpretou as valsas tristes e nobres de Ravel, Jorgito Kury virava as páginas, mas quando Elias das Rosas do Comércio resolveu cantar O Azulão, o Gerente do Banco de Boston sob deamando geral prestou números de quilomância. A noite já adentrava. Zé AbuJamra cansado de contar os dólares ouro que levaria consigo, manifestou desejo de dormir acompanhado e lá foi êle com sua Passagem Rio-London by Air France.

Agora êle já vê as luzes de Piccadilly e mora no meu hotel, Sloane Square 34, Chelsea. Bom, a ausência será pouca, porque dia 29 de novembro, também estarei ou em Portobello Road ou Hampstead Court, então contarei a vida íntima do Flávio del Mese, os colares do Fernando Nardi a miopia de Mário Buchard e alguns outros três-loucados gaúchos que ousaram ir a London sem meu consentimento, porque quem com ferro fere com libras será ferido.



Dona TÂNIA SPHERA CARVALHO em recente reunião Social.

Fernando Fumaça Nardi, E AS NOTÍCIAS DE LONDRES NA PÁGINA 23!



AGORA É...



ABCDEFGH abc

UMA JOIA ORIGINAL E EXCLUSIVA NÃO CUSTA MAIS EM PAULO JOALHEIRO.

Paulo Joalheiro

A GRANDE HILDA JA RESTA-BELECIDA. CONTINUA NO BARROQUINHO. O IBOPE REVELA 12% DE BARROBURGER 34% DE ANGELICO E 86,234% DE SUBMARINO. JOSÉ MAURO DE VASCONCELLOS JA PODE DES-CANSAR. CESSA TUDO O QUE A ANTIGA MUSA CANTA OUE O BARROQUINHO SE ALEVANTA.

Vou e volto. São Paulo m'attend, Contarei o que faz na realidade Mayse Aranha. Se Gaby Garibotti ainda está viva, Patsy Scarpa já mandou passar o aspirador na casa. André Moroni encomenda mais Veuve Clicquot. Alvaro Pentheo emoldura o último desenho do Leonardo da Vinci para me mostrar. Clodovil promete quarto forrado com pele de Zebra.

A vida íntima dos gaúchos em São Paulo.

A cobra fumará.

A Senhora Elzita Dauth, internada, segundo me contaram, com hérnia no disco, a incultura é mesmo galopante no Pôrto dos Casais, basta ter-se coluna deslocada para darem nome de hérnia no disco, só se fôr no último compacto 45 do Wanderley Cardoso.

A balsa que Dudu prometeu chegou, depois falamos desta coluna que pede presentes. Acontece que só pedimos o que de fato está na moda.

Quem me entregou, no Boutique XikXiki, foi a pacoteira com curso nos USA, Christina Corrêas, uma das mais lindas que já se viu em Torres.

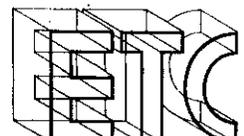
Baby Pignetari muito mais velho do que é foi visto com boneca loira no Air-Port, também Dona Beatriz Fauch com chapéu dos três mosqueteiros. Tratava-se de riquíssima herdeira de produtos de tabaco que reside em completa mansão na Bordini e oferece excelentes jantares, segundo me conta Alfred Press de Caracas.

Falem mal dos costureiros quand'il faut, mas não de Clodovil Hernandez que, ao chegar, a primeira coisa que quis, foi levar flores à tumba de Nazaré.

DONA MARGARIDA DE ABREU PEREIRA KROEFF CONVIDOU-ME NO MARAVILHOSO DOMINGO, PARA UM RAPIDO BANHO EM SUA PISCINA PRIVÉE. DOME-GE NÃO PODER ALL COMPARE-CER. GENTE FINA E OUTRA COISA!

A prima de Dona Clarisse Germano ofereceu um diner, Analise Thoffern, Margaret Strunvoll e Juquinha-recém-formada-no-ginásio comemoraram. Marlene Pinheiro, sem árvore de Natal com Prof. Chimarrão.

A glória mesmo foi o patê d'olives e pela primeira vez meu palato degustou caviar vermelho!!! Nada mais pode ser dito, pois se alguém em Pelégre Possuir este produto em sua adega que atire a primeira Pedra.





SÁBIO NÃO É CHEGADO EM MULHER

POR ZÉLIA DAMBROWSKI LEAL

Distância das mulheres. Elas levam à fertilização e nós somos contra a fertilização, de acordo com a Bíblia. Somos alquimistas e isto significa não derramar o sêmen, não desprender energia sexual, o que, posso garantir, não é fácil. Mas é o único caminho para elevar o grau de consciência sem limites.

Esta estranha determinação é de um dos clubes mais fechados de Porto Alegre, o Clube dos Sábios. Eles não gostam de mulheres, nos detestam, mas precisavam de divulgação e me procuraram no jornal. O primeiro contato foi com muitas dificuldades.

— Tenho uma matéria para te dar, mas não vou te dar, porque teu jornal não vai publicar.

- Sobre o quê?
- Sobre os buracos no universo.
- Quem é você?
- Sou o fundador do Clube dos Sábios.
- agora, Clube Nova Era.
- Sábios? Por quê?
- Porque nós temos 53.
- 53 o quê?
- O mais alto índice de sabedoria humana.

Carlos Ducati fala baixinho, olhando pro chão e não sorri nunca. Tem 28 anos e estuda no Instituto de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em julho de 1968, fundou o Clube dos Sábios, testando os candidatos através de uma prova criada por ele, para apurar o índice de sabedoria (não é de inteligência, faz questão de explicar). Agora, o Clube muda de nome. Passa a se chamar, Clube Nova Era, de acordo com a missão da entidade que, segundo eles, é «anunciar uma Nova Era». Carlos diz, que inicia agora a Era de Aquarius, quando o sol sai da era de Peixes para mudar de posição.

O clube é formado por sete elementos. Ducati explica que não é permitido ultrapassar este número. No caso de haver muita procura e muitas aprovações, o que Ducati acha quase impossível, pois «não é fácil encontrar um sábio, é mais comum sair gente do clube do que entrar», a tendência vai ser formar um grupo exclusivo de nível 53 (atualmente há elementos com menos), «para limitar as discussões, evitando a formação de psicologia de grupo».

24 VIAGENS ASTRAIS

Aperfeiçoar e dominar o corpo e a mente, para possuir-se a si mesmo, são os objetivos deste clube. Embora Ducati se classifique como «ocultista e dialético do tipo que não costuma dar entrevistas, Ducati resolveu falar da nova era. Falou também das suas 24 viagens as-

trais, acima da terceira dimensão, onde se encontrou com Jesus Cristo. Explica que para fazer uma viagem astral, é preciso muita concentração, até que o corpo entre em levitação.

NO BRASIL SÓ HÁ LUGAR PARA 57 MILHÕES

Ducati olha desconfiado para os lados e adverte do perigo: «A Humanidade será obrigada, pelas circunstâncias, antes do ano 2000, a sofrer uma série de reformas radicais. A humanidade está em perigo por causa da poluição e do ruído. Por causa da explosão demográfica. O Clube Nova Era já pensou muito nisto. Ducati já fichou todos os países do mundo, em termos de situação econômica e populacional. Desta forma, para ele, o Brasil só pode ter 57 milhões de habitantes. Os Estados Unidos, porém, têm condições climáticas e econômicas, para 185 milhões de habitantes. Ducati tem soluções para o mundo. Ele dirige seu clube e estuda para evitar as catástrofes. Por isso também é contra a construção de edifícios. «Vamos construir casas e limitar a população através do controle da natalidade, que deverá ser feito através do método Ogino-Kasaba».

De tecnologia, Ducati não quer saber. Considera as viagens interplanetárias um papo futurista. Isto porque, diz ele, em primeiro lugar, os foguetes são invenção chinesa, da qual russos e americanos se apropriaram. Em segundo, continua, porque, «se fosse viagem interplanetária com o próprio corpo, ou

com disco voador movido por atração magnética, sem poluição e sem ruído, seria novo e interessante para o homem, do contrário não há nenhuma importância. Sem importância também para o fundador do Clube Nova Era, é a política e o noticiário internacional apresentado pelos jornais: «China, Rússia e Estados Unidos, não governam». É só influência política para impressionar. Não há nada de novo nos jornais. Tudo isso já foi previsto antes».

PELO CÁLCULO, CHEGOU A DEUS

O interesse de Ducati pelos temas metafísicos, levou-o a novas descobertas e teorias. Ele conta que era ateu e considerava a religião, uma perda de tempo, até que, através do raciocínio e do cálculo, chegou a Deus, para o qual tem a equação: Jesus menos Deus é igual a infinito menor xis, que é igual a infinito. Ou seja: Jesus — Deus = Infinito — X = Infinito.

Há vários anos, Ducati vem fazendo pesquisas sobre sua Teoria Neodimensional, baseado na matemática e metafísica extradimensional. Foi daí, que ele deduziu a existência de Deus. Depois de ver as três propriedades de Deus: viu três infinitos, infinitos universos de infinitas dimensões sendo que um influi sobre as dimensões inferiores. Prosseguindo em seu intento, Ducati chegou a calcular o ângulo do sistema métrico de três infinitos, que é 105 graus. Descobriu também os sólidos de quatro dimensões, elaborando uma tese que foi apresentada ao Instituto de Matemática da UFRGS.



O CLUBE DOS SÁBIOS SALVARÁ A HUMANIDADE

Ducati diz que a coisa mais importante em sua vida é o Clube. Por isso, ele não se dedica a outra coisa, a não ser aos estudos. Por enquanto, mora com seus pais, na rua João Pessoa, onde é a sede do Clube.

— O Clube se mantém muito adiante das demais entidades culturais, principalmente as dialéticas. A fonte de nossos conhecimentos insólitos está em outras dimensões, outros planetas, outros universos. Nossa mentalidade é semi-noética (metacientífica). O Clube é um raríssimo fenômeno sócio-cultural, empenhado firmemente em salvar a humanidade e outros seres terráqueos. Para mantê-lo em funcionamento, é necessário colocá-lo acima dos problemas dialéticos rotineiros. Isto é o que eu venho fazendo. Se ninguém mais estiver disposto a isto, não poderá existir outro Clube de Sábios no mundo.

O DESINTERESSE DE ERICH FROMM E DON VICKSTE SCHERER PELOS GRANDES PROBLEMAS DO SÉCULO

Depois de dois anos de trabalho, Ducati concluiu a obra «Os Grandes Problemas do Século», com 14 capítulos. A introdução trata do Clube dos Sábios e a obra em geral, trata de problemas populacionais, ecológicos, ideológicos, urbanos, educacionais, morais, religiosos, filosóficos.

Para prefaciar «Os Grandes Problemas do Século», Ducati convidou o psicólogo norte-americano Erich Fromm, que respondeu com uma recusa, dizendo estar muito ocupado com seus próprios livros. Ducati mostra a carta que traz consigo e explica:

— Para prefaciar a obra, era preciso alguém a altura desta tarefa. Era preciso ter cultura universal, estar ciente do problema demográfico e ecológico, desprezar ideologias nacionalistas, detectar a guerra, a ignorância, a fertilização, o materialismo. Buscar a verdade, a perfeição, a evolução cósmica, o nível de consciência divina. Por isto, escolhi Erich Fromm.

Ducati tem também cartas da ONU, do Vaticano, do ex-Governador da Guanabara, Negrão de Lima, da NASA, duas de Fromm, um telegrama do ex-presidente Castelo Branco, entre as respostas que recebeu lançando apêlos aos mais diversos lugares do mundo. Lamenta, que D. Vicente Scherer não tenha respondido sua teoria dos infinitos universos e ignorado sua equação de Deus.

CINEMA

JOSÉ ONOFRE

A diferença entre Elio Petri e Jean Luc-Godard é que Petri aceitou combater desde dentro do sistema e Godard tentou fazer do cinema uma guerrilha, uma revolução permanente de formas e comercialização. Godard é o último a tentar isto como «coroamento» de carreira, já que iniciar na marginalia é muito comum em cinema. Godard é, tranquilo, os anos 60, porque os anos 60 são os anos da contra-cultura, da negação da chantagem atômica, da recusa a política de blocos e da revolução mais radical do cinema: o filme policial abandona sua origem metafísica e enfia-se todo no conflito político e ideológico de uma década muito criativa para que não suscitasse a própria supressão. E o filme policial era Michel Poicard, o rebelde de sem causa, o herdeiro de Bogart que recusara algumas coisas do mestre.

Bogart, para Huston, para Hawks ou para Heisler, era o último herói não absorvido pelo «establishment»: duro, sério, com a

alma retalhada e as mãos ágeis, com uma ironia cortante e um romantismo de plano-bar, este monge sem moral era capaz de fazer os serviços mais sujos sem fugir ao seu pessoalíssimo código ético. Era um vanguardista. Hoje, em dia todos os «tycoons» embêbedam-se, aos sábados, em sua homenagem. «Nós também tínhamos sonhos», dizem eles entre um gole e outro, descansando de uma semana inteira de transações comerciais onde fazem a sua mitológica «guerra suja» para poderem melancolizar no fim-de-semana. No mundo burguês (e Bogart não tem nada que ver com isto) vendemos a

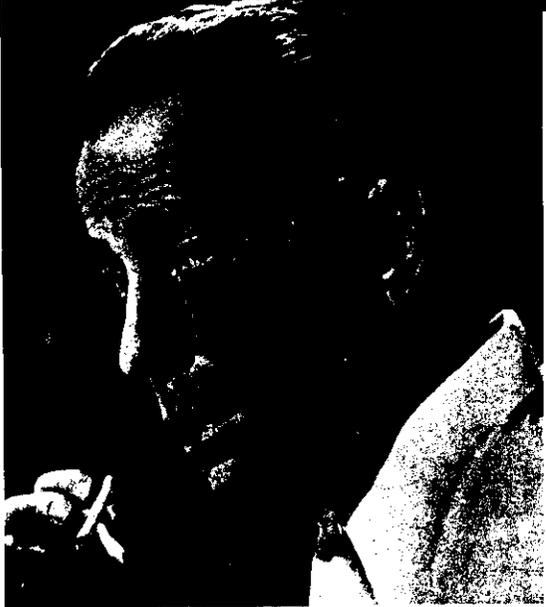
alma full-time e lamentamos a transação no week-end. Eles amavam Bogart antes de começarem a pagar as contas. E aprenderam com ele como cobrar sem lágrimas.

Poicard, Michel, pegou o que havia de melhor em Bogart: era apenas homem de si mesmo. Era o tipo que todos gostaríamos de ser se já não estivéssemos trabalhando. De qualquer forma ele morreu, mas definiu a década: anarquista, cínico, possessivo, foi o guru da geração da «chinezada» de maio 68. Arthur Penn também nasceu daquela idéia de plano, de herói, da aventura. E toda uma ama-

diçoada geração de críticos de cinema. E Godard, morto o herói, foi buscar, longe do mito da individualidade exemplar, o grupo de guerrilheiros, a legião capaz de substituir estes dois lobos que eram Philippe Marlowe e Ferdinand Le Fou. E nunca mais soubemos deles, neste nosso, cotidiano de aprendizagens do conformismo.

E Petri? Elio Petri vinha, na sombra deste cinema lírico, poético e negro, caçando a reação que se armava. E apanhou-a em pleno ato. «Condenado Pela Máfia» e «Um Lugar Tranquilo no Campo» prepararam a estrada para o

Grande Policial, o filme político que não traria nenhuma informação nova que não fosse a maneira crua de mostrar os velhos esquemas da repressão subjetiva e objetiva. «Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita» é o funeral do personagem e a redescoberta do espectador e, portanto, do diálogo político. Friamente Petri nos mostra na porcaria toda que as «necessidades de segurança» nos enterraram. O filme só não é profético porque esta droga toda está aí, escarrada na cara de quem quer que seja: o Estado-Policial, as liberdades civis destruídas, a criação superada pela organização. Isto não é sobre o país A ou B: é sobre o planeta todo onde nós moramos. A ditadura da classe média e seus heróis é a coisa mais medíocre que surgiu depois da contra-revolução stalinista. É isto que o cinema não metafísico de Elio Petri nos mostra e avisa: os próximos anos pertencerão aos jornais fechados e às prisões abarrotadas. 1984 chegou 20 anos antes e mais uma vez ninguém estava preparado.



AO MELHOR ESTILO HILARIONORIANO, DIZEM POR AÍ QUE...

Billy Batson formou-se como locutor na escola do Túlio Amaral.

— * —

A escuderia Detetive Le Cœc não foi bem no Rally da Integração.

— * —

O jornalista Clark Kent não toma banho com medo da ferrugem. Ele não é inoxidável.

— * —

A policia gaúcha, se quiser encontrar o Ringo, fácil, fácil, deveria ir no Carlos Gomes ou no Castelo, no horário comercial.

— * —

A frase «repressão é civilização», do filme *Investigação sobre um cidadão acima de qualquer suspeita*, foi plagiada.

— * —

O mar Cáspio e o Mediterrâneo não foram à missa de Sétimo Dia do mar Morto.

— * —

Para o Jornal da Semana bu-raco é sinal de progresso, mas a recíproca não é verdadeira.

— * —

A Siderúrgica Riograndense está com um pedido especial de exportação para reformar alguns Super-Heróis.

— * —

O Correio do Povo de domingo circula às 22 horas de sábado.

— * —

O Império Romano caiu porque não tinha assessoria de imprensa.

— * —

Segundo o Coussirat de Araújo, «É Tempo de Rio Grande».

— * —

Lawrence da Arábia, inspirado pelo falecido Humphrey Bogart, era um dos mentores intelectuais do fracassado golpe no Marrocos.

— * —

Tarzan está requerendo usucapião de algumas terras na África, contra o Fantasma que se intitula o «Senhor das Selvas».

— * —

O Fastasma, por sua vez, processa Tarzan por abalo de crédito.

Rogério Mendelski

CALÇAS FETAS NA HORA

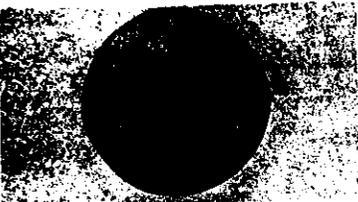
ENTRE NAS CALÇAS

Jim's

GAL. MALCON loja 6

CENTRO COMERCIAL, Av. J. Pessoa 1831-Loja 215

ESPORTE



ZACHIA EM 72!

O Gilberto Medeiros já é trata do Internacional na Federação. E o primeiro lance foi bom: se intrusiu como assessor do Fumaça na CBD, semana passada. O Rubis não abria a boca sem o sinal aprovador do Medeiros. Agora é a vez do Zachia. O "por-causa-de-que" já o contratou como Bastante Procurador. Se o Zachia quebra o galho dos 500mil, pega no mínimo a vice-presidência no verão.
J. ONOFFRE

ZACHIA EM 72?

Tem um negócio: a turma da secação diz que se o Zachia assume em janeiro, vai ter que dá Balvê no 2º semestre. E tem gente que quer desenterrar o Braga Gastal. Aí a turma da secação é peremptória: "Dá Balvê logo em fevereiro."



APUROS

No jogo Internacional e Esportivo, a Brigada, bem assessorada por cadelas policiais, não permitiu a entrada em campo do massagista do Inter para atender Valdomiro. Qualquer hora morre um por falta de socorro (é uma possibilidade em qualquer atividade física violenta) e eu quero ver os apuros na hora de apurar responsabilidades. PINHEIRO

BÉLGICOS

O Hofmeister não deu uma de machão na CBD porque já tá escalado para a chefia da seleção brasileira que sair deste país o ano que vem. Havelange, embananado com a assinatura que botou embaixo do compromisso que não pode cumprir, não teve outra saída. É, vai dar "bélgicos" outra vez. Mendonça Falcão rides again.
J. ONOFFRE

PECADO

SAPANAGEM

No rallye da Integração dois gaúchos, Veck e Ullmann, estiveram ali ali para faturar os 100 milhos do primeiro lugar. Mas, 50 km adiant de Pelotas, depois de andarem na frente 5000 km sem pontos perdidos e com ótimos resultados nos primes, tiveram que parar seu Dodge com a bomba de gasolina entupida. Houve sabotagem: quando reabasteceram em Pelotas puseram água no tanque dos caras. Tremenda safadeza.
PINHEIRO



SAPANAGEM II

Segundo o que me contou a Ângela Campos, o sorriso mais quente de Porto Alegre, a história do rallye não foi bem assim. Os gaúchos eram patrocinados pela PETROBRAS e foi a própria gasolina que entupiu a bomba. Deixa de ser sensacionalista, Pinheiro. PORTUGAL

Trans

SABICOSA

NOMES PARA TIME DE BOTÃO

Quem joga botão não gosta de botar nome de jogador de verdade, pois inventar é mais divertido. Assim, alinhando algumas sugestões, na base de «mercenários intemacionais», todos suspensos pela FIFA. Eis os times:
Biscuité, Boite e Bona Fide; Baby, Barman e Ballet; Best-Seller, Bergère, Béguin, Bisquit e Basset. Ou:
Boudoir, Boy-friend e Brevet; Bouquet, Broadcast e Bosford; Bikini, Betting, Big Blásé e Bye-bye. Ainda:
Bibelot, Bilboquet e Bidet; Box, Brandy e Boulevard; Bridge, Buffet, Bulldog, Bluff e Grouhaha. Tem mais:
Báton, Background e Blitzkrieg; Birra, Berceuse e Bon Mot; Bonbonnière, Black-out, Boni Moraes, Beefsteak e Bric-à-brac.
Prá combater esses times de «b» só mesmo este «c»:
Condottiere, Complet e Casse-tête; Carry-over, Causa Mortis e Cabaret; Comme il faut, Cogito, Consommé, Coche-col e Cherchez la femme (H.S.)

CERVEJA GELADA

Esta aconteceu mesmo, com um amigo meu, na "Ádaga Espanhola", legítima "tourist trap" de Porto Alegre. Ele pediu uma cerveja, mas advertiu ao garçon:
— Veja se está bem gelada.
E o de branco:
— Não posso fazer isso, não senhor.
Ante a surpresa do meu amigo, arrebatou com a maior seriedade:
— Se eles me vêem provando a cerveja, me botam na rua!

(Pano rápido) (H. S.)

UMA BRAHMA

Já que o assunto é cerveja e garçon, existiu em Pelotas lá por 1959 um restaurante chamado "Elite" (que o pessoal prá gozar pronunciava Eláite), onde atendia o garçon apelidado "Pelé", eis que se chamava Edson.
Certa vez, uma turma de estudantes querendo ir à segunda sessão, entraram no "Elite" com pressa de jantar. Enquanto o "Pelé" colocava pratos e talheres, foram indagando:
— O que sai mais rápido? Resposta imediata:
— Uma brahma.

(Pano ultra rápido) (H. S.)

TRÉPLICA

Gozado é que o defeito da gasolina só apareceu no único carro(dos sete que lideravam a prova) que não tinha o apôio de nenhuma fábrica. Gozado. Gozadíssimo, Portugal. PINHEIRO

CURTICÃO



Foi uma atitude fascista deste jornal abrir suas poderosas baterias contra o Diário de Notícias. Eu, que sempre estive ao lado dos oprimidos, protesto. O Diário é o único jornal que vende menos do que o PATO em Porto Alegre. Por que o repentino silêncio diante da CJCJ? E o silêncio eterno sobre a ZH?
JEFFERSON

D.A.F.A.

Nova idéia do Gick e dos caras que realmente pretendem fazer funcionar o Diretório Acadêmico da Arquitetura; O BUREAU DE TRABALHO. É assim: os alunos que fazem alguma coisa como graficações, cartazes, maquetes, etc, serão catalogados e agenciados pelo DAFA. Isto vai possibilitar a estes alunos, além de uma orientação profissional, defenderem uma grana. É prá se dar força.
FERNANDO GERHARDT

a curticao é no

BOND'EU

28
PROTÁSIO 89

DICA DE HOMEM

Hoje a nudez não custa nenhum esforço. Com dois ou três movimentos qualquer uma se despe. E, se assim posso dizer, uma nudez fulminante. Na época do espartilho, não. Foi, confesso, um menino fascinado pelo espartilho. Já com dez anos subi, certa vez, no sótão lá de casa. Morávamos então em Copacabana, na Rua Inhangá; nos fundos do Copacabana Palace. Na casa do lado havia um menino chamado Edgard, que é hoje, se não me engano, engenheiro.

Mas deixemos o Edgard. Subi ao sótão e encontrei lá uma mala cheia de roupas antigas exatamente roupas da "belle époque". No meio de velhas plumas, de chapéus espartilhos, descobri um espartilho, côr-de-rosa. Multo anos depois escrevi minha peça "Vestido de Noiva". E a heroína também sobe ao sótão, também abre uma mala de "belle époque" e também descobre um espartilho. (Mas estava misturando as coisas.)

O lixo do Nelson Rodrigues na FT de 16 de julho explica alguma coisa sobre ele mesmo. Escrevendo contra as maneiras, o cafona-mor lembrou o menino Edgard que foi seu vizinho de infância, recordou o espartilho côr-de-rosa que descobriu num velho baú e comparou-se ao personagem feminino de seu "Vestido de Noiva". Quem leu um pouquinho de Freud já sacou. O Nelson foi a noiva e o Edgard (hoje é engenheiro, o que prova que é fiel) foi o noivo. O casamento se deu num sótão da rua Inhangá, nos fundos do Copacabana Palace. Isto explica muita coisa, não? JEFFERSON BARROS

POIS É



HILÁRIO HONÓRIO

É o nome de um tipo cuja principal atividade é esarrar campanhas contra os lavadores de carros. É também conhecido como Capitão Perdigão, relador dos fracos e protetor dos opressores. j.o.

OH, HILÁRIO

Ainda as abjetas passarinhadas. Primeiro: dizem por aí que o HH é o maior consumidor das ditas... Será mentira? Segundo: o cara quer dedar todo mundo que come a sua perdizinha. Será que na lista dos proibidos já está comer as perdizes caçadas com alguns amigos e amigas? Terceiro: porque tanto amor aos animais, se o HH não tem o mais simples e curto respeito pelos seus companheiros de espécie, quando os ditos têm o azar (ou felicidade) de divergir de seus ditos? (J. Sorel)



DE ATO A BAIXO

A. C. PÓRTO

Na noite de ontem, no Gigante da Beira-Rio, o futebol arte, talento, força e beleza ficou de joelhos ante VALDOMIRO, ponteiro-direito do Internacional. Tudo que redundou no segundo gol colorado ante o São José-Barroso foi de um engenho tão empolgante que até pelo frio do cimento armado passou um frêmito de alegria. No contraste da noite, a bola branca veio do alto. Valdomiro, sem deixá-la cair, apurou-a com a doçura de quem colhe uma lágrima de uma estrela. Incontinentemente, fez a esfera voltar ao céu, por sobre a cabeça de seus marcadores. Ainda em velocidade cósmica, Valdomiro esperou o retóno da bola branca e, num selvagem passo de dança, girou o corpo e desferiu um taponço de tigre. A bola, a lágrima de uma estrela, abraçou-se com volúpia à brancura das malhas. Foi tudo na vitória do Inter.

Diante disso Mário Quintana diria:
"Não sei se a poesia está tomando conta do futebol ou se o futebol está entrando de sola na poesia..."

LAGRIMA DE UMA ESTRELA

POLÍTICA

WASHINGTON (urgente)

Foi isolada numa mansão branca da av. Pensilvânia o vírus do BOKO MOKO. O Pentágono poderá usá-lo brevemente como uma nova arma contra os chineses enviando-o para contágio direto em Pequim. J. SOREL

E agora, The Globo? E agora, Estadão? E agora Nelson Rodrigues? E agora, Corção? O Richard Nixon vai visitar Pequim e nem pediu licença pra vocês? JEFFERSON BARROS

VEREADOR NA CRÔNICA

O vereador Rubis Alcântara discutia outro dia, na Câmara, com um jornalista da Caldas Jr. Reclamava que o seu nome não saía nos jornais, que estava sendo boicotado. O rapaz dizia que não, que o seu nome era publicado. Sins daqui, não de lá, a coisa engrossou. Então, o jornalista disse:

- Há pouco tempo o seu nome saiu nos jornais lá da empresa.
- Mentira. Quando?
E o rapaz deu a final.
- Na crônica policial. A sessão foi encerrada com uma série de bolachas e a intervenção da turma do deixa-disso.

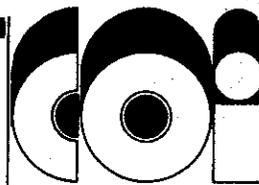
CURTIÇÃO

NELSON RODRIGUES II

Este texto do Nelson Rodrigues que o Jefferson comenta é realmente muito revelador. O Hilário Honório, que adora as calhordices do Nelson, deve ter vibrado. É outro que se abaixava pra juntar espartilho em arca!

josé onofre

Aviso que não participo de nenhuma reunião do PATO nesta semana. Estão na cidade universitárias de todo o Brasil. E universitárias distantes de casa só podem querer emoções novas e quentes. Estou muito louco, bichos. J. SOREL



REVISTAS

Jornais, revistas daqui e de fora você encontrará durante as 24 horas do dia na banca Vera Cruz, ali na Praça da Alfândega, no Largo da Da Mônica ao Pato Macho, o Jornal de Amenidades (a última bossa nacional), o Time dois dias depois de Nova Iorque, cariocas e paulistas: tudo nas mãos do Martins, o mais antigo «divreiro» — ou será banqueiro — da província. A Vera Cruz, banca pioneira no portinho, continua sendo a mais avançada. Até um plano de crédito direto ao consumidor já foi instituído. O Coelho que o diga...



DESAFETOS

Devido ao acúmulo de candidatos, venho por meio deste, solicitar a meus desafetos que procurem marcar a hora e o local do pau. Aos reitores de Universidades lembro que um já foi derrubado, outros virão...

SEXO

Dois tarados foram presos em São Leopoldo na última semana. Os caras assaltavam casas, estupravam a fêmea à vista do macho amarrado. Um deles declarou que seu maior prazer era violentar a mina, enquanto o marido (espóso, amante ou namorado) permanecia nas proximidades, amordaçado com as calcinhas da vítima. Tudo isso foi filmado pela TV Gaúcha, um filme sensacional, daqueles de vender no Rio. Mas não foi ao ar. O chefe de reportagem do Jornal da Noite, o Figueredo, «não queria provocar a tara nos jovens, coisas assim não devem ser mostradas ao público, jornalismo tem um sentido educativo...» O repórter, gênio, oihou, chieirou e contou. Figueredo, meu chapa, tá na hora de abandonar a Zorro Hora e partir para a editoria, do Suplemento Dominical da



Private Club
Indepê 936

PATOTIME

ESPECIAL. LONDRES, VIA VARIG

Mário Gustavo
tira uma de
Caetano e Gil
De Londres, via VARIG

PARA QUEM FICOU
Fernando Fumaça Nardi
de Londres
numa gentileza da VARIG

Ferlauto, se der publica com o meu nome mesmo, umas idéias, ou uma série, de um só pensamento, um GRILLO ou coisa assim.

HASH I

Você se torna perigoso para a segurança do seu país, democracia você nos alimenta com a única arma que eles têm, para algo que eles não têm, — Cuca! E talvez caia, inconsciente, petrificado, passivo.

Ao todo da idéia que traz muitos à luta.

Inconsciente, talvez com uma nova idéia sobre tudo, você já deu a sua ajuda à nós, que somos como você!

Pôr uma foto do Speaker's Corner —

«Encontre-me no canto dos discursos» e meet me at the Speaker's Corner and nós falaremos sobre o sol, o verde e we'll talk about the sun, the green and talvez sobre minha flor my flower — com uma foto de um maluco daqueles discursando.

HASH II

«com a música, um ciclo de vida e quando você sente isto, não é nada mais do que vida, a sua vida».

LOVE

«sonham com o vento, a quem você não liga, mas que sempre me faz sentir como se já tivesse tocado sua face».

HASH III

«Se você veste uma estréia, muitos olham você, mas você só vai viver a estréia quando aprenda que eles são iguais à você».

«MIND» (CUCA)

...I cannot do this because I

Would Be giving up my freedoms. (canol)

Magro, publica esta, com a foto e o nome de «canol».

É uma mina daqui, ela tá morando um tempo conosco prá gente aprender inglês, né!

É pra mostrar pra ela o jornal «underground» da nossa city, e fazer uma gozação.

Aqui não tem viadutos com sinais, não existe a boate da onda, quem entra na arquitetura não é para ser comum, o ar condicionado dos cinemas funcionam, tem coca cola em lata.

Por falar em coca cola vocês conhecem os luminosos dela no exterior?

Aqui não é só colomin, tem sêda de todos tipos e tamanho, isto sem falar nos diversos sabores.

Ah! Que maravilha acender uma coisa em sêda côr-de-rosa e sentir o sabor de morango percorrer a cuca.

Aqui tem consumo e não é racionário.

Pois é, vocês têm que continuar comprando PATO MACHO, ir ao Butikin, sair com a Bárbara Gonçalves, ter seus apartamentos decorados com as coisas

do Gheno, usar as calças da moda, ir no autódromo, ter amantes, ler a coluna do GASPAROTO, enfim nesta de «o carrô do fulano», «vi a fulana», «porque a Sandra Hervê», «amanhã vou a uma festa no Zamprongna», «qual é o melhor restaurante», «Bah! o fulano tá ficando rico».

É vocês devem permanecer na de trabalhador, na de grana.

É não podem sair desta de Rádio Continental, Correio do Povo, noticiários internacionais, cadernos de cultura.

É tem que ficar, sim, na ilusão dos viadutos, que isto aí vai melhorar, noitadas no Bondeu,

É vocês têm mesmo que fugir do subterrâneo.

Têm que se preocupar com o papa não sei o quê VI.

É vocês têm que ficar nesta para com isto sentirem a necessidade do que está faltando pois só assim vocês vão ver como vocês nascem mortos.

Vocês nunca mudaram nada. Precisam arejar, sintonizar, abrir algumas portinhas da cuca que devem estar enferrujadas pois senão vocês continuarão parados apesar do progresso, continuarão mortos como estão a bastante tempo.

Vocês precisam saber de amor — limites — humanismo.

Esqueçam o estabelecido, dêem um pontapé nas raízes, partam para outra.

Putzgrifa, vocês não irão me entender!



A SEGUNDA GRANDE COMPETIÇÃO DO PATO

«Em terra de cego, quem abrir uma fábrica de bengala fica rico».

Esse é um dos famosos antiprovérbios do Humberto Machado e é um exemplo do que nós queremos desta vez. Qual seja, dois pontos. Pegue um provérbio, ou uma máxima, ou um epigrama conhecido e de uma mexida nele. «Quem têm bôca vai ao dentista» (outro do Humberto, que por motivos óbvios está excluído da Competição). Moraram? Ainda se diz «moraram»? Entenderam? Toparam? Então trabalhem.

Agora, tem uma coisa. Aliás, duas. Em primeiro lugar não mande uma «Guerra e Paz», versão completa. Vamos estabelecer um número sensato, digamos 720 sugestões, como limite, OK? Segundo, mande em seguida! Muita gente deixou de competir na 1ª porque demorou muito para mandar seus trabalhos.

O primeiro prêmio continua sendo uma bolsa de estudos de inglês no INELI. O segundo prêmio não existe. Os perdedores podem se reunir na saída do INELI para vaiar o vencedor.

Cartas para José do Patrocínio 19
Para concorrer você
deve recortar este cupom!

BRAZPRESS

SERVÍCIO INTERNACIONAL DE CORRESPONDENTES

Ferlauto ai vai a alguns
negativos da mulher
do Emerson e do
Emerson.

Espera o Grand Prix
17.05 e vê se do
P/ O JORNAL.

O.K.

Ferlauto os do Caete.
No esteo frequentos
devido a Tele usada.

Na próxima semana
há de Londres,
via Varig. Fumaça na
Ilha de Wight/Roberto
Carlos em Londres/
Tina e Lulú, Carmen
Lúcia/Emerson



BAGULHO

SEPE MICHELIU JÁO ESCREVEU VESTE NÚMERO MOTIVO DO ENÇA. ATEUENDO PEDIDOS PARA JULGAR RESTAURANTES "MAIS POPULARES" FOI ALMOÇAR NO MERCADO. ANTES DE DESFALECAR DEU NOTA "0" PASSA BEM, NO ENTANTO.



ATENÇÃO — Ação social — Campanhas de agasalho. Vendem-se diversas mercadorias próprias para campanhas de agasalho a preços de pechincha. Tratar Rôa Silva Jardim, 106, Auxiliadora. Fone 22.72.72.

AÇÃO SOCIAL

SAIU NOS "CLASSIFICADOS" DO CORREIO. — TEM GEN TE FATURANDO ENCIMA DE QUEM QUER APARECER FAZENDO CARIDADE! E AINDA DIZEM QUE O CAPITALISMO ESTÁ DECADENTE!

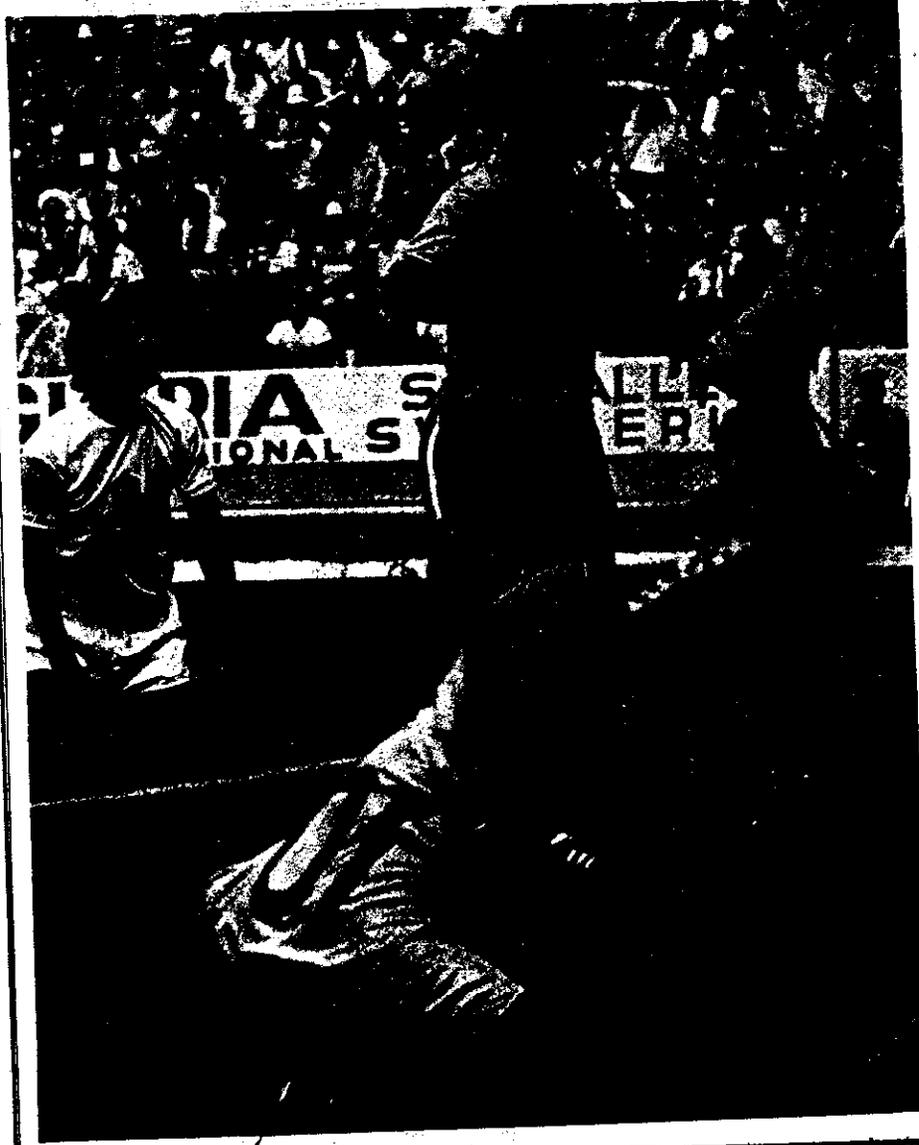
OUTROSSIM AVISAMOS QUE ESCLARECIMENTOS SOBRE "O QUE É QUE O JEFFERSON QUERIA DIZER..." DEVERM SER OBTIDOS COM O PRÓPRIO! OU NO "L'EXPRESS" DIRETAMENTE.

O "PATO" PAGA COLABORADORES, SIH? ROGÉRIO MEUDELSKI, RECEBEU 3.000.000 DE UNIDADES DE PEVICILINA E A ASSISTÊNCIA DO DR. SCLIAIR. ESTÁ FRACO E AMARELO, MAS PASSA BEM

A BICHA GAÚCHA DO PASQUIM — UM HORROR! E DE BOTA! ZIRALDO, O ZIRALDO, O NEGÓCIO TA' MAIS SOFISTICADO. DA UMA ESPIADA NA GALERIA ALASKA. SÃO LINDAS E USAM HOT PANTS.

Pato Macho, 21 de Julho de 1971

PATOMACHO



Pato Macho, Cr\$ 1,00

FOTO DOMICIO PINHEIRO